

GEORGE BEBAN

Para
Todos

...
Anno IV
N.º 165
RIO DE JANEIRO

SENHORAS! SENHORITAS! LEIAM-ME!

Leiam-me vós todas, todas que sois jovens e bellas, e que quereis conservar a vossa juventude e belleza, fazei-a eterna e duradoura. O unico preparado que possui a propriedade de conservar em vossa cutis a frescura da mocidade, que possui a qualidade preciosa de dar-lhe a maciez do arminho é o

Cutisol-Reis

E' o Cutisol-Reis, o unico verda dei ra mente scientifico, que não irrita, que não engor-

Depositarior no Rio de Janeiro: ARAUJO FREITAS & Cia. — Rua dos Ourives, n. 88.

Em Bello Horizonte: NARCISO & Cia. — Rua da Bahia, n. 943.

Em Juiz de Fora: DROGARIA AMERICANA — Rua Halfeld.

Preços: Vidro 3\$500 — Pelo correio, mais 1\$000



dura, e que é sobre todos os seus congeneres o melhor para massagens, e que possui a propriedade unica de fixar o pó de arroz.

E' o unico que logrou obter, entre os seus congeneres, do illustrado Professor Dr. Miguel Couto, a mais notavel gloria da medicina brasileira, assim como de mais algumas sumidades medicas, um attestado que é o bastante para comprovar a sua reconhecida efficacia no tratamento da cutis.

A' venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de todo o Brasil.



Reuter e o Japão

Falando com um intelligentissimo delegado do imperio do Sol Nascente, sobre a rapida influencia da civilização occidental, que se opera naquelle paiz de maravilhas, disse-nos:

— Uma das cousas que chamam verdadeiramente a attenção da minha terra é a universalidade com que se tem imposto, desde a corte de nosso soberano Mikado, até os casbres do povo, o famosissimo *Sabonete de Reuter*, hoje tão diffundido como o arroz e os cysanthemos.

O senhor não vae a qualquer parte sem que encontre (mesmo nas proprias ruas) geishas ou musmées que, de joelhos em terra, e com um vaso de aloés na frente, lavam a cara e as mãos com um odorifero *Sabonete de Reuter*, o que consideram sagrado.

Dizem que o espirito da deusa da juventude e da belleza está nesse sabonete, que mantém a cutis fresca, rigida, lisa, absolutamente com todos os caracteres de uma cutis infantil.

Não têm nada de tontas as japonezas que dizem tal cousa, pois essas qualidades do inimitavel *Sabonete de Reuter*, proclamadas por ellas, são cabalmente as que formaram a sua fama no mundo europeu e americano, fama que hoje se diffunde rapidamente, como se vê, até no extremo oriente.



Um conto Para todos



EU PODERIA TER SIDO

MAURICE JOKAI

UM dia apresentou-se em minha casa um homem hirsuto (eu recebo muitos homens hirsutos). Não estava lavado, nem penteado, nem escovado. O seu aspecto fez-me comprehender que elle já havia descoberto todas as verdades occultas no vinho.

— Não me reconhece, pois não?
— Em verdade... em verdade... não tenho a honra...
— Ora vamos! Olhe bem para mim!
— Ah! sim... Agora vejo. Não o reconheci por causa dos cabellos compridos.

— Cortei-os hontem. (Meu Deus, até onde iriam elles ante-hontem?)

— Reconheço-o agora. Conheço-o...

E' o senhor... senhor... Guilherme. Não é?

— Sim, é isto... Alexandre.

— E' isto... Alexandre Gal.

— Não, Alexandre Schirting.

— Sim, é isto mesmo... de Debreczeu!

— Não, de Miskolez.

— Agora me recordo. Fomos collegas de collegio.

— Não é bem assim, mas eu morei na casa que foi construída no terreno em que assentava outr'ora a sua. Lembra-se?

— Meu Deus! Ha um seculo. Desse tempo só me lembro do horror que tinha ao pirão de farinha; no entanto era a unica coisa que podia comer, pois que ainda não tinha dentes.

— Pois eu me recordo, fui eu que lhe ensinei a balançar-se na gangorra.

— Ensinou-me tão bem que eu o ignoro ainda hoje.

— É note que pouco faltou para que eu hoje fosse o senhor e o senhor fosse eu.

— Não sei quem teria perdido na troca.

— Peço-lhe: nada de gracejos. Eu não passo de um pobre escriba; copio papeis que me põem sob os olhos.

— Pois eu, faço peior: copio, mas não tenho papel escripto de onde copiar.

— Sim, mas o meu officio faz-me soffrer injurias.

— E eu sou muitas vezes ameaçado.

— Sim, mas o seu nome é conhecido por todos.

— O nome de Lobri Joska, o assassino, é também conhecido por todos.

— Eh! mas o senhor tem mais dinheiro do que eu.

— Se quer, troquemos as nossas dívidas, sem as conhecermos.

— Diabo! mas a sua cabeça vale mais do que a minha.

— Absolutamente não; veja: eu sou calvo e o senhor tem uma basta cabeleira.

— Sim, mas o que está dentro...

— Ah! não; isso não! Já perdi oito dentes. O anno passado, tres de pancada, como presente de Natal; em estragado e dois bons...

— Basta de gracejos, falo seriamente... O senhor é que devia ser eu, e eu o senhor?

— Como?

— Oh! é uma historia divertida. Verá se tenho ou não razão. Eu tinha uma mãe...

— De véras?

— Sem a minima duvida... Tinha uma mãe que foi uma das mais bellas moças do seu tempo. Mas eu então ainda não a conhecia...

— Espantoso!

Ora, ha muito tempo, ha mesmo muito tempo, seu pae pediu minha mãe em casamento, ou antes, aquella que não era ainda minha mãe, pois que era solteira.

— Interessante tudo isto.

— Mas verídico. Se ella tivesse juizo teria consentido. Mas era uma creatura muito leviana, a pobre... Com o seu pouco juizo fez-me muito mal.

— Sim?

— Sem duvida. Seu pae tornou-se funcionario publico; o senhor está pois *intra dominium*. E' verdade que, quando pediu minha mãe, elle ainda não era nada; mas isto não vem ao caso. O segundo que pretendia minha mãe era um engenheiro, do qual um dos filhos está hoje empregado na companhia dos caminhos

de ferro de Debreczeu. Ordenado: 2.000 florins. Outro curso... do principe de Sobourg. O terceiro, capitão de longo curso...

— Naturalmente, o senhor deveria ser hoje os tres.

— Sim... Ella porém não casou com o engenheiro. O terceiro pedido foi o do pastor protestante de Matyasfold. Minha mãe não o quiz tambem. Elle casou com outra; mas não teve filho nem filha.

— Eis o que seria bom para o senhor.

— Não... Em quarto lugar, minha mãe foi pedida pelo Sr. Cserependy Pergo Boldizsar. Conhece o Sr. Cserependy Pergo Boldizsar, não?

— Não, mas conheço o Sr. Rakospalotay Hutivay Lutsacy Candor.

— Diabo!... Em todo o caso, o senhor não conhece um homem tão perfeito como o Sr. Cserependy Pergo Boldizsar.

— Elle não é meu assignante.

— Pois possui 5.000 acres perto de Tisza, e só tem um filho para toda essa terra.

— Como! E' elle que lavra essa terra toda?...

— Não gracieje. Esse rapaz tem uma carruagem magnifica. Quando o vejo, penso sempre que podia ser eu a guiar o carro, a fustigar os quatro cavallos cinzentos... Seria eu que os camponeses saudariam nos albergues, eu que seria contemplado pelas bellas condesas... Ah! minha mãe me fez muito mal. Julgue: eram já noivos, os convites estavam mandados... o contracto prompto... por um fio de cabelo seria eu herdeiro do Sr. Cserependy Pergo Boldizsar. Mas no dia do casamento, uma hora antes da cerimonia, minha mãe fugiu com um professor de musica allemão, e casou com elle.

— E depois?

— E depois?... Ha desgraça maior do que a minha? Se ella houvesse casado com o Sr. Pergo, seria eu hoje herdeiro de uma propriedade; ora, sou apenas o de um violino e de alguns cadernos de musica.

— E' na verdade original não estar contente com o seu pae.

— Sim, senhor. Estimo meu pae; foi um bom, um excellent homem; mas não poderia elle ter casado com outra mulher que não minha mãe? E' terrivel que um filho, que é o mais interessado, não tenha o direito de escolher seu pae.

— E' verdade. O barão de Rothschild teria tantos filhos que não lhes saberia o numero.

— Sim... Mas se pelo menos minha mãe houvesse casado com aquelle dos pretendentes de que eu me sentia mais feliz em ser filho... Ah! está a sorte que arrumava. Um erro despojou-me dos meus bens.

— Então não está contente nem com a sua pessoa?

— Como o poderia estar? Como batatas tres vezes por semana. Queria ver o que faria o senhor no meu lugar.

— Em primeiro lugar tomaria um banho.

— Ora, deixe-me. Não me trato porque não tenho um membro de que esteja satisfeito. Detesto minhas mãos porque são desaguidadas; detesto minha cabeça, que não pode apreender coisa alguma; detesto meus cabellos, pois são rebeldes á escova. Sei que o meu rosto não é bello e por isso não o lavo. Não daria um *hard* pela minha pessoa. Invejo todo o mundo. Invejo as roupas dos grandes senhores, o genio dos sabios, a gloria dos poetas, a elegancia dos moços, os braços robustos dos operarios, a fortuna idiota dos ricos... Invejo a felicidade dos homens casados, o futuro das creanças judias; invejo todos os que fazem, sabem ou possuem alguma coisa, eu que nada sei, que de nada sou capaz, que nada tenho. E no entanto devo cuidar de mim. Muitas vezes, fatigado de escrever, pergunto porque trabalho. Não seria melhor deixar que as minhas botas se rasgassem, não desabotoar mais as minhas roupas, não comer senão os restos de legumes imprimeaveis? Porque estimar-me, quando não tenho nenhuma razão para isso?

Eu começava a ver que nesta scena havia mais para chorar do que para rir.

— Mas, disse-lhe eu, porque me vem procurar? Não posso crer que o senhor se considere uma criança trocada e que queira agora ficar no meu lugar.

— Não; mas não tenho ninguem nesta grande cidade com

Não deixe de ler estas palavras

Um dos exitos mais notaveis da nossa imprensa illustrada foi alcançado pelo semanario **Para todos...** que, tendo tres annos apenas de vida, é hoje a publicação de maior leitura na alta sociedade do Brasil inteiro. Esse triumpho, **Para todos...** o deve ao cuidado com que se apresenta em cada numero, á variedade dos assumptos de que trata, á belleza de suas paginas e, principalmente, deve-o a ser a unica revista que trata com seriedade do cinema, informando, esclarecendo, servindo de intermediario entre o publico e os artistas, pondo á disposição da curiosidade geral seu excellente archivo, enriquecido todos os dias. Este anno, a Empresa Editora do **Para todos...** resolveu brindar o mundo elegante do paiz com um **Album**, em cujas paginas, a par dos mais bellos retratos de interpretes da arte do silencio europeus e americanos, serão divulgados todos os mysterios, todos os pormenores que, reunidos, dão o deslumbramento dos films. O **Album Cinematographico do Para**

todos..., vindo com o verão, será, nos campos, nas praias, nas serras, um incansavel fornecedor de palestras e até ha de servir para assumpto de cartas... Na posse delle, toda a gente ficará erudita em materia de films, toda a gente poderá falar, de cadeira, sobre scenarios, sobre directores, sobre artistas... As salas escuras, onde a gente se mette para rir, estremecer, chorar, deante das figuras que se movem, vivas, na tela branca; — as salas escuras terão menos segredos, illuminadas pelo esplendor do **Album Cinematographico do Para todos...** Nada que esteja ligado ao cinema foi esquecido no **Album Cinematographico do Para todos...** O luxo, a graça, o gosto do **Album Cinematographico do Para todos...** fizeram desta uma obra prima das artes graphicas nacionaes. Cada exemplar custa 5\$000 e mais 5\$00 se fôr pelo correio.

O **Album Cinematographico do Para todos...** já se achá á venda em todos os pontos de jornaes.

quem possa conversar. Perguntou-lhe: se, por um capricho da Fortuna, o senhor estivesse no meu lugar, que faria?

— Venha daqui a uma semana e responderei.

Escrevi a um dos meus amigos, intendente do conde K... pedindo-lhe um emprego para um homem intelligente.

Ao cabo de duas semanas, o meu singular visitante estava empregado.

Não o vi durante dois annos; ouvi dizer que estava morto. Por isso espantei-me quando o vi entrar em minha casa. Oh! milagre! estava cuidadosamente enluvado e frisado.

— Eh! Eh! está florecente, meu caro.

— Sim, respondeu; estou noivo, e mesmo de uma linda moça, a filha de Kasznar... E além disso, ella me ama!... Não saberia descrever o tom em que disse: "E além disso, ella me ama!"

— Então, trocaria de lugar com o herdeiro do Sr. Cserepenly. Pergo Boldzsar?

— Não! Nem mesmo com o imperador da China!

LEITURA PARA TODOS, acha-se á venda o numero de Fevereiro deste bello magazine. Preço: 1\$500 na Capital; 1\$700 nos Estados.



**ELIXIR DE
INHAME**

**DEPURA
FORTALECE
ENGORDA**



GLOSSY

O melhor pó de arroz.
O preferido pelas pessoas de bom gosto. — Adhrente e perfumado. — Em todas as boas perfumarias.
Ver o concurso do GLOSSY na revista O Carioca.

Para receber uma amostra corte e envie este coupon, juntando um selo de 300 réis, a GLOSSY Rua General Camara, 21 — 2º andar — Rio de Janeiro.

Nome

Cidade

Estado

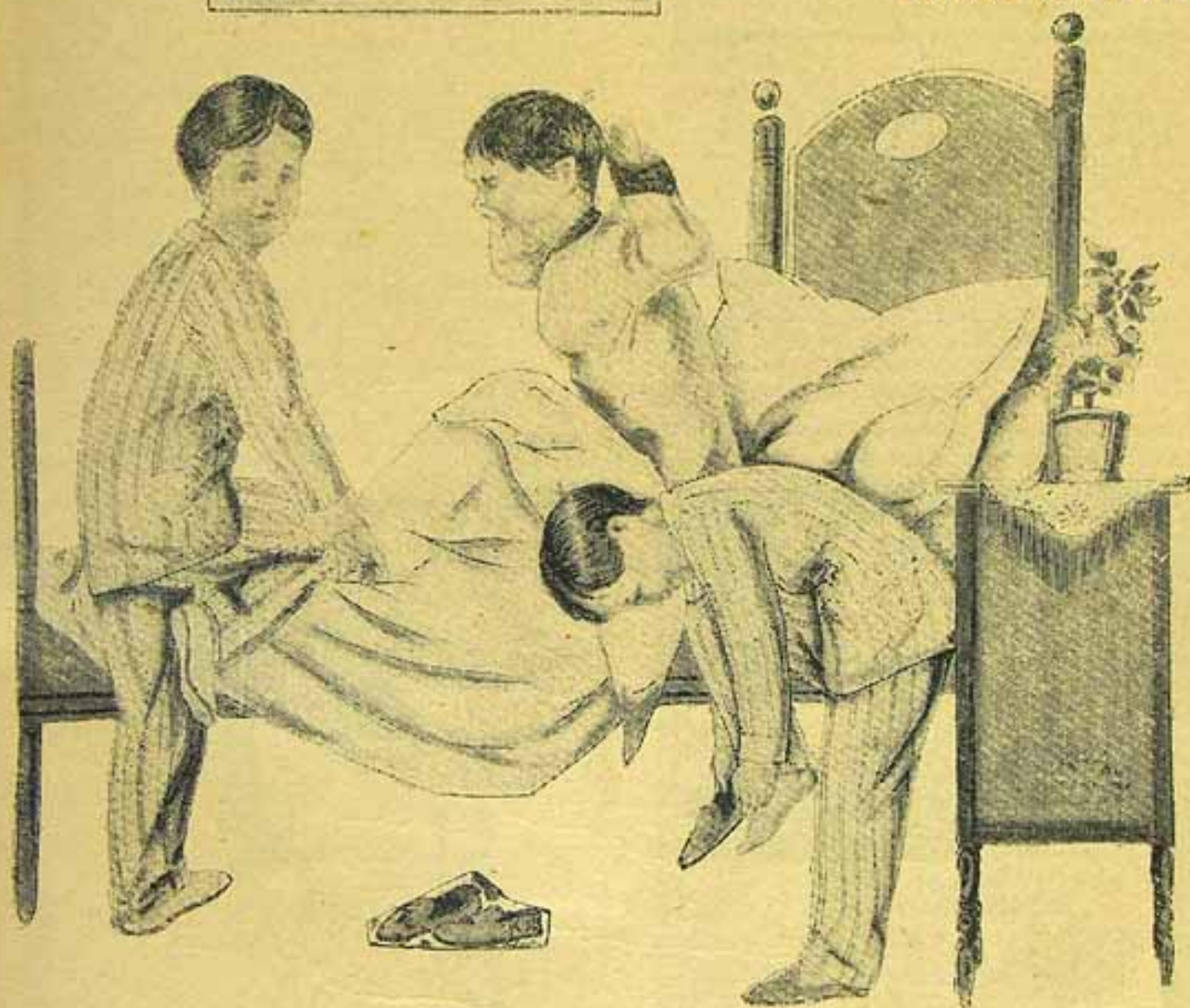
Para Todos...

Para todos...

CASA COLOMBO

Grandes Armazens

Estão sempre contentes as Crianças
quando vestidas com roupas da
CASA COLOMBO



Pyjamas 6\$500, 8\$900, 10\$500

Roupinhas de brim 3\$900, 4\$800, 5\$500

CASA COLOMBO

Para Bem Vestir

A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC. QUE FICAM NOS INTERSTÍCIOS DOS DENTES, E PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS **2 HORAS DEPOIS** DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA. E' A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DÁ ORIGEM A CARIE.....
O DENTIFRÍCIO MEDICINAL

ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MAU HALITO. MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES. - VIDRO COM PINGA-GOTTAS: 2x500
À VENDA EM TODA A PARTE

DEPÓSITO GERAL CASA HERMANNY - RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM FEVEREIRO

Chamamos a atenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 11 de Fevereiro 50:000\$000 por 3\$900
Em 18 de Fevereiro 50:000\$000 por 3\$900

No preço dos bilhetes já está incluído o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. - Rua do Ouvidor, 94. - Caixa do Correio n. 817 - Endereço telegr. Lusvel - Rio de Janeiro.

DOR DE cabeça

ou outra qualquer dor

GUARAFENO

que se emprega também contra a **INFLUENZA E GRIPPE**

O GUARAFENO é o remédio que mais prodígios tem feito nos casos indicados nos prospectos que acompanham cada tubo de comprimidos.

Use o GUARAFENO. - Vende-se em todas as farmácias e drogarias

Depósitos geraes: - PHARMACIA CESAR SANTOS - Rua Santo Antonio 25 e 27 - PARA, BRASIL, e ARAUJO FREITAS & C. - Rua dos Ourives 88 - Rio de Janeiro.

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos (com absoluta segurança) o cabelo de qualquer parte do corpo e sem irritar a pelle. DEPIL é infallivel.

Dá-se 10 contos a quem não tirar resultado.

Vidro pequeno 5\$000 e grande 10\$000, pelo correio 6\$500 e 12\$000.

POMADA RENY

A UNICA APROVADA PELA SAUDE PUBLICA

Usada em todos os institutos de França

Tira sardas, pannos, manchas, rugas e espinhas. O fabricante dá 5:000\$000 a quem não tirar resultado em 8 dias. Com o uso da POMADA RENY a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda a pessoa que d'ella faz uso appareta a metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam o resultado.

RENY é a unica de effeitos seguros

Pote 4\$000 - Pelo correio 5\$000

PO' DE ARROZ RENY adherente e perfumado, caixa 2\$500, pelo correio 3\$500.

LOÇÃO RENY, elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, deixando-os perfumados, vidro 5\$500, pelo correio 8\$000.

JOTA DE MAGALHÃES

SENADOR FURTADO 48

Esses preparados são vendidos em todas as drogarias, farmácias e perfumarias do Rio de Janeiro, S. Paulo e de outros grandes Estados do Brasil

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsa: 2\$000 na Capital; 2\$500 nos Estados.

EM LATAS E GARRAFAS
A' venda em toda parte



AZEITE SOL LEVANTE

AZEITE SOL LEVANTE... é a mió marca do mundo!

Graphologia

ROBERTINHO (Tijuca) — Pois é isto: em papel pautado não se pode fazer estudo graphológico.

M'LISSMESTRE (Therezopolis) — Espírito pouco ponderado, ou melhor, cheio de alternativas, ora altaneiro, ora submisso. Pertence àquella phase a audácia e a força de vontade; pertence a esta a ambição pelo dinheiro, e, em geral, pela obtenção de quaisquer proveitos materiais. Dispõe de muita perspicácia e de alguma bondade cordial, mas é excessivamente desconfiado. Tem bons dotes de imaginação, e, às vezes, sente na alma desejos poeticos.

TARTARIN (São Salvador) — Instinctos sensuaes fortes, não permanentes. Nos intervallos desenvolve-se-lhe o idealismo sonhador, e é capaz, então, de parecer e ser um poeta. Ha pouca vibração na sua natureza, apesar dos dois traços apontados. Isso talvez se explique pela falta de sinceridade... Sua vontade é cheia de caprichos. Às vezes manifesta-se muito forte, mas de surpresa, para logo esmorecer e até sumir-se. Nutre uma grande esperança ligada a um negocio que lhe ha de assinalar indelevelmente a vida.

ROB (S. Paulo) — Na refrega da vida o senhor será um vencedor por que tem o espirito esclarecido, a vontade ferrea e muita grandeza d'alma para reagir contra adversidades. Depois, o senso pratico é evidente. Não se illude com duas razões. Seu cerebro é robusto, comquanto não muito culto! Tem tambem uma pronunciada tendencia para o elogio caloroso — vulgo "engrossamento" — e isso é um grande elemento de successo. Quanto a qualidades de coração, tem-n'as em discreto meio termo.

X. X. X. (Sumidouro) — E' difficil julgar uma pessoa que, evidentemente, disfarça a letra. Em todo caso, pelos traços invulgarmente, percebe-se um individuo muito desconfiado, cheio de "dedos", e capaz de falar uma hora para dizer o que quer... sem se fazer entendido... Um homem assim é um achado para quem gostar de decifrar enigmas. Entretanto, está longe de ter máo coração. Muito pelo contrario, gosta de cumprir o que promette e em negocios, tem o espirito muito recto e muito cordato. Tambem o coração não é dos piores: gosta de se expandir em dadivas, comtanto que todo mundo saiba disso...

EPICURO (S. Paulo) — Espirito forte e muito vibrante, mas sem perder a linha da sanidez. Idéas firmes e bem ligadas, denunciando o predomínio da feição positiva da vida. Fortes instinctos sensuaes enquadraes numa grande discreção. Vontade firme e ambiciosa. Coração generoso. Modestia apparente rotulando um grande amor proprio.

SENTIMENTAL (Bahia) — E' preciso assignar o nome legal. Só pseudonymo não serve.

RUDYL (Rio) — Ha na sua graphia o indicio claro de um grande orgulho e de uma grande audácia. E' isso se manifesta principalmente num espirito de contradição que às vezes avança até o indefensavel. Fundamentalmente, é um grande materialista, mas sabe ter apparencias de um sonhador... por calculo. E' expansivo, especialmente para contar seus feitos. Tem bondade cordial, mas limitada a um circulo muito restricto. Sua vontade é mais de folego, que de firmeza.

MARIA DA FLOR (Paqueta) — Natureza pouco sonhadora e bastante expansiva, embora com muita ponderação. O espirito é activo, voluntarioso, pouco sujei-

to a emoções sentimentalistas. Põe sempre um grande capricho no que diz e no que faz. Os seus instinctos sensuaes são fortes, e o seu coração é pouco bondoso.

SENHORINHA MARY (Rio Grande) — Audácia, orgulho e egoismo — eis os tres principaes caracteristicos da sua graphia. Trato delicado e amavel, apparentemente. Um grande idealismo em torno do futuro. Vontade persistente e ambiciosa. Desconfiança e às vezes colera.

M. MOREIRA (Rio) — Temperamento fogoso, tem expansão relativa. Isto é, sabe conter-se. Orgulhoso de espirito. Tem grandeza d'alma para reagir contra adversidades. Extraordinariamente sensível á lição, por se julgar digno della. Bondade cordial muito pouca.

ESPHINGE (Araraquara) — Sua graphia indica perfectamente uma individualidade apreciavel por sua correcção. E' activo, sem ser orgulhoso. Tem energia de

vontade e de alma para vencer na luta pela vida. Sendo um homem pratico, está longe, todavia, de ser um materialista enrugado. Alimenta mesmo um certo idealismo que às vezes transborda de sua alma e encanta os que lhe são caros. E é muito extensa a sua bondade cordial.

MARY DOWNOOD (?) — Natureza incerta, ora fria, ora vibrante. O espirito é altaneiro e como que procura isolar-se frequentemente. Tem um grande amor ao dinheiro, não obstante ser de coração generoso. Pouca energia d'alma. Vontade ambiciosa e cheia de tenacidade.

MILTON SILLS (Ribeirão Preto) — E' um homem simples, de modos francos e de espirito que procura ser recto, nem sempre o conseguindo. Tem comprovado bom gosto e sua opinião costuma ser acertada, o que lhes causa grande desvanecimento. Sua vontade é um tanto fragil, e o seu coração tem impetus frequentes de philantropia.

NICODEMOS (Recife) — Que é um sonhador não ha duvida nenhuma. O seu espirito parece andar afastado de suas preocupações materiaes. Ha nelle como que um estado de insatisfação. Por que? Luta do idealismo com a realidade. Isso lhe deve causar um máo estar moral. Não vemos tendencias vaidosas, pelo menos no trato com a sociedade. Só se fôr no intimo. Procura encobrir a agitação, que lhe vae n'alma com uma apparencia toda calma e correcção. Às vezes claudica e expande o seu máo estar... A vontade é fragil, tal qual como o coração, muito sensível ás emoções.

MLLE. FROU-FROU (Rio) — Tem uma natureza bem definida, prodiga e voluntariosa. Seu coração é magnanimo, e o espirito cheio de entusiasmo. Deve ser muito rica. Si o não fôr estará no caminho... Nasceu para triumphar, graças a uma vontade intensa e extensa. Às vezes não pode esconder a colera e extravasa.

ROSELYS (Rio Grande) — Natureza delicadissima no trato com os outros. Grande ambição de mando e de bens materiaes, mas sem dar a perceber essas duas qualidades. Vontade muito discreta, mas persistente. Coração egoista, em bondade e em amor. Ciúme e desconfiança.

PARA TODOS (Bello Horizonte) — Franqueza de modos, sem bondade cordial correspondente. Ergo: falta de sinceridade. Imaginação abundante, sem qualidades realidoras. Vontade secreta de gosar o mundo. Caprichos autoritarios em relação áquelles com quem vive. Gosto artistico pronunciado.

SIGMA (São Paulo) — Genio impertinente, pensamento quasi insupportavel. Extraordinario amor proprio, aliás com algum fundamento. Intelligencia e talento. Quando solicitada pela desventura alheia não se fará esperar a bondade do seu coração. Sonhador de grandes glorias e proveitos. Instinctos sensuaes fortes e permanentes.

DONAMISIA (Victoria) — Pentamos da sua graphia o seguinte: Revela um temperamento calmo e cordato; uma valdezinha um tanto futil, dos seus dotes phisicos; uma graciosa expansibilidade para com os que está; uma grande perspicácia e um coração um tanto duro.

FIRME (Espírito Santo) — Tem um temperamento desconfiado, cheio de incertezas e de segundas intenções. O seu espirito é pouco ponderado, com tendencias ao desanimo. Sua vontade, muito precaria, recua facilmente. Gosta de falar muito, e muitas vezes o faz sem nexo a algum. O seu coração é por demais insensível, pelo menos á virtude caritativa.

CASA GUIOMAR

CALÇADO DADO
Avenida Passos, 120
Proximo á rua Larga.

A titulo de reclame e sem lucro, resolveu vender sapatos de pellica vermelha, para homem 36 a 44) formato Belga, Rigor da Moda, salto meia prateleira



20\$600

custom nas outras casas 35\$000.

Para senhoras

Ultimas novidades em sapatos de pellica de cores azul, grenat, envernizada e brancos. Salto Luiz XV.

30\$000

Custom nas outras casas 45\$000. Pelo correio mais 2\$500 por par.

Remettem-se catalogos para o interior.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Para todos...

TATA DIOS

Tango — G. VAUZINA PACHECO

REPÉRTOIRIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chácaras, danças, etc. Rua Tavares Bastos, 4 — Telop. Belva Mar 229

PIANO

The musical score is written for piano and features five systems of music. The first system is marked 'PIANO'. The second system includes the instruction 'con 8' and a 'Bandoneón solo' section. The third system is also marked 'con 8'. The fourth system includes the instruction 'para seguir' and ends with 'para Fin.' and 'Fin.'. The fifth system continues the melody. The score is written in 2/4 time with a key signature of one flat (B-flat).

LEITURA PARA TODOS MAGAZINE MENSAL

LITERATURA, ARTE, CIENCIA, HISTORIA, ASTRONOMIA, VIAGENS, CAÇADAS, THEATRO, CINEMA, MUSICA, SPORT, AGRO-PECUARIA, ECC. ECC. ECC. CINCO E TRINTA PAGINAS DE TEXTO, ILLUSTRADAS; E QUATORZE IMPRESSAS A DUAS E TRES CORES, REPRODUZINDO QUADROS CELEBRES

Numero avulso: no Rio: 1\$500; nos Estados: 1\$700

LEITURA PARA TODOS está á venda em todos os "pontos" de jornaes



Para todos...

musical score for piano and voice, featuring six systems of staves. The music is in 2/4 time with a key signature of one flat. The first system includes a vocal line and piano accompaniment. The second system is marked "c. 8" and features a vocal line with a dashed line indicating a continuation. The third system includes a vocal line and piano accompaniment. The fourth system is marked "TRIO" and features a vocal line and piano accompaniment. The fifth system includes a vocal line and piano accompaniment. The sixth system includes a vocal line and piano accompaniment, ending with a "D.C." (Da Capo) instruction.

O outro lado da vida...

de Alvaro Moreyra

Um volume 4\$. Pelo correio 4\$500

ENTREGADOS AOS EDITORES

Pimenta de Mello & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

A venda nas livrarias Leite Ribeiro, Alves e Soria & Boiffon.

HYGIENE DA CUTIS

Tratamento e embelezamento da cutis

Eliminação rápida de Sardas, Manchas, Espinhas, etc. Científica alimentação da Pelle e desaparecimento das Rugas

POLLAH

Da American Beauty Academy,
1748, Melville, Av. N. Y. City
U. S. A.

CUTIS FEIA -- ESPINHAS E ERUPÇÕES

Confesso que deixei de sair e apparecer a visitas, durante bastante tempo, pelo máo estado de minha cutis: espinhas, erupções, pelle aspera—fizerao meu tormento por muito tempo; usei tudo que recommendaram e tudo imaginei me fizesse bem, sem obter o menor resultado. Recebendo ultimamente seu folheto ARTE DA BELLEZA, comecei a usar o seu admiravel producto POLLAH, e, com extraordinaria alegria vi desaparecerem rapidamente, espinhas, manchas, erupções; foram tão admiraveis os resultados e fiquei com a cutis tão bella, que custava acreditar em resultados tão brilhantes.

Posso garantir-lhe com grande satisfação que possuo, hoje, a cutis em estado de primeira juventude. Autoriso a publicação
Montevideo, 4 de Julho de 1918.

MANOELA MONTEIRO

Na CASA CRASHLEY & C. — OUVIDOR, 58 e nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo.

PARA O ROSTO Farinha "POLLAH" (AMENDOAS)

Transcripto de uma carta :

...sou muito grata pela indicação da Farinha POLLAH". Effectivamente, depois que abandonei o uso do sabonete para o rosto e comecei a usar a FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH", a minha cutis ficou outra e manifestaram-se immediatamente os magnificos resultados do CREME "POLLAH".

Verdadeiramente na FARINHA e CREME "POLLAH" encontrei o tratamento completo para o rosto, á procura do qual tanto tempo perdi.

RENATA LILIAN (Empire New York)

O uso do sabonete é bastante prejudicial. O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam a arripiam, succede á cutis que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inequalavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma.

A FARINHA "POLLAH" encontra-se na casa Crashley & C., — Ouvidor 58 e nas principaes perfumarias. — Em Campinas: Casa Bucci.

(Para Todos...)—Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy—Rua 1ª de Março n. 151, sob.—Rio de Janeiro.

NOME.

CIDADE.

RUA.

ESTADO.

Para todos...

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

ANNO IV

APPARECE AOS SABBADOS

NUM. 165

Redacção e administração
RUA DO OUVIDOR, 164
Teleph. Norte 6052

Rio de Janeiro, 11 de Fevereiro de 1922

Doze mezes.....	25\$000
Seis mezes.....	13\$000
Num. avulso no Rio	\$500
Nos Estados	\$600
Num. atrasado	\$700

A ELEIÇÃO DO PAPA

A eleição do novo Papa é sempre um acontecimento que enche de anciedade o mundo christão. Ao contrario dos outros suffragios, o do successor de S. Pedro e Principe dos principes apostolicos romanos obedece a processos rapidos e summarios, que nem mesmo a solemne e magestosa formalidade, que precede aos escrutinios, consegue protelar.

O que eu amo na minha Igreja é a sua pompa exterior. Não digo, como quasi todos os livre-pensadores, que ella esteja definitivamente reduzida ao prestigio das suas exterioridades, isto é, prevalecendo mais pelo que parece ser, do que por aquillo que realmente ella é. Nem que ella seja um freio somente para aquelles que delle precisam, porque ha muita gente por ahi, que se suppõe cimentada de juizo e que, no entanto, lucraria muito se apalhasse entre uma e outra mandibula um aparelho delicado de retenção, capaz de impedir-a nos avanços da incontinença.

Eu amo a Igreja no seu esplendor mystico, porque só ella, até hoje, depois do paganismo, poudo dar á Arte de todos os tempos as maiores manifestações de intelligencia nas bellas-artes.

Veja-se por exemplo, o que ella inspirou ou produziu antes, durante e após a Renascença no romance, na poesia, na epopéa, na pintura, na musica, na escultura, na architectura e até na gravura. Houve Papas, verdadeiros chefes de Estado, mandando e desmandando sobre o mundo anarchisado, com immensas responsabilidades pendentes do seu respeitavel e poderoso baculo, fazendo guerras e improvisando exercitos, cunhando moedas e derribando thronos, papas-papões que excommungaram reis e flagellaram os povos rebeldes, que não abandonaram nunca as suas preoccupações de supremos Pontifices e Protectores dos genios da Arte. Sabe-se, segundo refere Paul-Saint-Victor, como foi que Paulo III, em pleno fastigio do renascimento, perdoou e glorificou a Benvenuto Cellini, o gravador e cinzelador incomparavel do seu tempo.

Esse grande artista, carregado de vicios e torpezas, onde admira-se igualmente o genio illuminado e o caracter depravado, havia sido condemnado pelo Santo Padre a ser encarcerado na fortaleza de Santo Angelo, por ter elle roubado, durante o cerco de Roma e o saque que se seguiu á morte do Condestavel de Bourbon, uma parte do ouro e das pedras preciosas que faziam parte dos thesouros do Vaticano. Na prisão, Benvenuto Cellini cinzelou uma das suas

maravilhosas medalhas representando a ceia de Christo, mandando-a, de presente, a Paulo III. O Papa, velho e cego, aos oitenta annos de idade, recebendo a offerta do artifice-criminoso, não poudo contemplal-a, porque não tinha olhos para ver claramente, mas, ainda assim, apalpando e tocando, gozando o encanto daquellas linhas impecaveis e daquelles contornos perfeitos, radiante de orgulho e esmagado de espanto, não se conteva, exclamando, com as lagrimas nas faces:

— *Benvenuto mio! Benvenuto mio!*

E no mesmo dia, mandou restituir-lhe a liberdade, assignando-lhe um salvo-conducto, que o poz ao abrigo de novas e futuras represalias, facilitando ao aventureiro florentino uma excursão á Paris, onde Francisco I o tomou sob a sua protecção.

Foram esses guias e patriarchas do Catholicismo, que encheram a Capella Sixtina de obras primas, como nunca mais o talento do homem ha de executar, e dentre elles, Julio II e Leão X avultam como verdadeiros deuses e herões do Olympo disfarçados em vigarios de Jesus, ao peso da tiara muitas vezes secular.

O rito no christianismo tem uma formidável força de expressão. Vindo da humildade e do anonymato, tendo começado a converter pelos subterraneos da Cidade Eterna, onde as sombras sinistras dos imperadores Tiberio e Nero, monstruosos e loucos, horrorisaram os crentes, a religião da Bondade e do Amor atravessa as épocas mais attribuladas da historia, para dominar na Idade Media, em toda a sua magnificencia.

Por mais que se tenha desejado modificar esse ceremonial, creado com a grandeza da propria politica do chefe da Igreja, elle subsiste, e ha praxes que não se restringem, nem se alteram, sob pena dessas reformas tomarem um aspecto revolucionario, mais nocivo do que vantajoso. A magestade de que se reveste a eleição do occupante da cadeira de S. Pedro, com um marechal hereditario de sentinella á porta do Conclave e um aviso ao mundo inteiro, logo que as cédulas estejam somadas, por intermedio da classica *sfumata*, tudo isso marcado, estabelecido e cumprido rigorosamente, o sigillo de vida e morte mantido entre cardeaes venerandos, que se tratam, uns aos outros, na intimidade, de eminencia, e entre funcionarios da corte, civis ou religiosos, que quasi se arrastam de joelhos perante o Sacro Collegio, tudo despertou a curiosidade dos povos, que a semana passada tiveram as atenções vol-



PIO XI
(ex-cardinal Achille
Ratti, ex-arcebispo
de Milão).

tada para Roma e para o Vaticano.

O eleito é o cardeal Ratti. Por via de regra, os Papas são sempre escolhidos com surpresa geral. O cardeal Sarto, antes de ser Pio X, deixando o seu patriarchado de Veneza para ir votar naquella que viria o Summo Pontifice, comprou passagem de ida e volta, não lhe passando nunca pela cabeça encanecida que elle é que ficaria prisioneiro da Porta Pia.

O cardeal Ratti não foi bem um imprevisto, porque, logo após a morte de Benedicto XV, o seu nome andava arriscado nos jornaes. Andava, como o de quasi todos os cardeaes italianos, cada qual mais ou menos candidato a receber o anel do Pescador. Como os politicos de uma certa democracia que nós conhecemos, convencidos todos de que são dignos de ser o presidente da Republica, não ha cardeal hoje que não tenha a convicção intima de que poderá ser Papa, para augmentar mais a gloria dos céos, salvando a humanidade.

PAULO FILHO

Príncipe ou camponez, o homem mais feliz é o que encontra a paz dentro de casa. — Goethe.

○○○

E' ALLI...

A verdadeira capital do Brasil fica entre a rua S. José e a rua do Ouvidor... E' alli, á sombra dos palacios e das arvores, o agitado mostruario da população carioca. A politica, a literatura, a elegancia, a intelligencia, a tolice, a riqueza, a miseria, e outros substantivos mais ou menos femininos passam sobre aquellas pedras miúdas das tres quadras fataes, todos os

dias... Passam... Só ficam os guardas-civis ensinando a andar na mão...

○○○

HA TRESENTOS E VINTE E TRES ANNOS...

No dia 11 de Fevereiro de 1599, o navio holandez *Bendracht*, da pequena esquadra commandada por Ollivier Van

Noort, approximou-se da barra do Rio de Janeiro, para proteger um desembarque de 70 homens perto do Pão do Assucar. Chegados á terra, foram estes repellidos por uma emboscada e voltaram, em desordem para as suas lanchas, com a perda de alguns prisioneiros e feridos.

O forte de N. S. da Guia (depois Santa Cruz), unico que havia na barra, abriu então um violento fogo sobre as lanchas, e o *Bendracht*, obrigando-os a voltar para a linha da esquadra holandea, fundeada desde o dia 5 deante da barra.

No dia seguinte Van Noort velejou para a ilha de S. Sebastião.

Francisco de Mendonça e Vasconcellos era, a esse tempo, governador do Rio de Janeiro.

○○○

Ha pensamentos tão delicados, que nem podem ser pensados. — *Novalis*.

○○○

O ESPELHO DA RAÇA

Todos os paizes, ao lado dos seus jornaes e publicações illustradas, de actualidade, possuem uma grande revista, a revista "leader", que é, a bem dizer, o organ official da nacionalidade, guardando em paginas nobres a belleza da terra e a intelligencia dos homens. Faltava essa revista ao nosso paiz. A *Illustração Brasileira* realisou-a. O importante mensario, hoje porta-voz da Comissão Executiva do Centenario da Independencia, dá, de trinta em trinta dias, nas edições cada vez mais perfectas, um attestado maravilhoso de cultura e de progresso.

O numero de Janeiro, que está á venda, reúne, no texto assignado pelos nomes mais nobres das letras e da sciencia; nas gravuras reproduzindo riquezas do solo e paisagens do Rio e dos Estados; na composição musical, nas trichromias dos quadros "O ultimo Tamoyo", de Amocedo e "Os dois irmãos", de Baptista da Costa, no conjunto que tudo harmonisa, feições diversas e insignes do pensamento e do trabalho do Brasil.

○○○

Ha certas paisagens tão bellas, que dão vontade de apertal-as ao coração. — *Flaubert*.



Audino Abreu, professor do Conservatorio de Musica de Pelotas, que encantou com a sua voz e a sua arte um auditorio dos mais finos, na audição offerecida, quarta-feira á tarde, aos criticos musicos do Rio, no foyer do Theatro Lyrico. Foi este o programma applaudido e de cujo acompanhamento se encarregou o professor Angelo Celega: *Hændel: Arme ton bras!* (do oratorio Judas Maccabée)— *Gluck: Iphigénie en Aulide* (air de Agamenon)— *Salvador Rosa: Vado ben spesso...* — *Carissimi: Vittoria!*— *Respighi: L'udir tal-volto, Bella porta di rubini, Nevicata* — *Araujo Vianna: Pouco antes de te amar, Ai! que infortunio o meu!* (do *Rei Galaor*).



Zuleika Rubião Alves Meira—Annibal da Costa Coelho.

Ruth Ferreira—João Collares Moreira.

Verão em Copacabana



Instantâneos apinhados, na manhã de domingo passado, á hora alegre do banho.



A DOR E A MORTE

Pelas marges sagradas do Eufrates, que fugia, então, sem espuma e sem ondas, marchavam de mãos dadas, na infância maravilhosa da terra, a Dor e a Morte. De onde vinham, nem ellas proprias sabiam. Guardavam silencio, e caminhavam sem ruido, olhando as congas recém-creadas.

Fôra isto no sexto dia da Creação. Com o focinho meigulhado no rio, hippopotamos descommunes contemplavam, parados, a sua sombra enorme, tremulamente reflectida nas aguas. Leões fulvos, de jubaes tão grandes que pareciam de longe, estranhas frondes de arvoreas louras, estendiam a cabeça redonda, perscrutando o Deserto. Para o interior da terra, onde o solo começava a cobrir-se de verde, velando a nuda pundo-rosa com um leve manto de relva moça, fervilhava um mundo de seres novos, assustados com a surpresa miraculosa da VIDA. Eram aves gigantescas, palmipedes monstruosos, que mal se sustinham nas azas grosseiras, e que traziam, ainda, na fragilidade dos ossos, a humidade do barro modelado na vespera. Batrachios arfantes, porreando agua, fitavam, mudos, com os longos olhos phosphorescentes, a fita cinzenta dos outeiros longinquos, que pareciam, á distancia, á sua brutalidade virrem, uma procição silenciosa, immensa, infinita, de batrachios maiores. Aurochs soturnos, sacudindo a cabeça brutal, em que se enrolavam, encharcadas e gottejantes, braçadas de hervas dos charcos, desafiavam-se, urrando, com as patas enfadadas na terra molle.

Em passo triste, monotonico, apertando-se as compridas mãos esqueletricas, a Dor e a Morte olham, caminhando lado a lado, as maravilhas da Creação. Subito, como se as detivesse um grande braço invisivel, a Dor estacou, detendo a compenheira:

— Para que mysterio teria Jehovah, no capricho da sua omnipotencia, enfeitado a terra de tanta coisa curiosa?

A Morte estendeu os ollos perscrutadores até os limites do horizonte, abrangendo o rio e o Deserto, e observou, num sorriso macabro, que fez rugir os leões:

— Para nós ambas, talvez...

— E se nós proprias fizéssemos, com as nossas mãos, uma creatura que fosse, na terra, o objectivo de nosso cuidado? Modelado por nós mesmas, o nosso filho seria, com certeza, differente dos aurochs, dos ursos, dos mastodontes, das aves fugitivas do céu e das grandes baleias do mar. Tral-o-famos, eu e tu, em nossos braços, fazendo do seu canto, ou do seu urro, a musica do nosso prazer...

A Morte assentiu no convite, e desceram, ambas, á margem do rio, onde se acorcoraram, sombrias, modelando o seu filho.

— Eu darei a agua... — disse a Dor, mergulhando a concha das mãos pallidas no lençol vaporoso da correnteza.

— Eu darei o barro... — ajuntou a Morte, enchendo as mãos de lama putrida, que o sol endrecera.

Horas depois, possuia a Creação um filhinho desconhecido. Plagiado da obra divina, o novo habitante da terra não se parecia com os outros, sendo entao, nas suas particularidades, uma reminiscencia de todos elles. A sua juba era a do leão;

os seus dentes, os do lobo; os seus olhos, os da hyena; andava sobre dois pés, como as aves, e trepava, rapido, como os bugios. Ao vel-o, os animaes fugiam, espavoridos. Outros, reconhecendo-se nelle, arreganhavam os dentes ou mostravam as garras, como se a terra acabasse de ser invadida, naquelle instante, por um inimigo inesperado.

Repellido pelos outros seres, marchava o homem pela margem do rio, custodiado pela Dôr e pela Morte, quando, um dia, as duas se desavieram, disputando-se a primazia na creação do abastecimento.

— Quem o criou fui eu! — dizia esta.
— Fui eu quem contribuiu com o barro!
— Fui eu! — gritava a primeira.
Que farias tu sem a agua, que amolleceu a lama?

E como ninguem as serenasse, resolveram que cada uma tiraria da sua creatura a parte que lhe coubesse. Abrindo os braços, a Dôr lançou-se contra o monstro, apertando-o, violenta, com as tenazes das mãos. A agua, que o corpo continha, subiu, de repente, aos olhos do Homem, e começou a calir, gotta a gotta... Quando não havia mais que espremer, a Dôr se foi embora. A Morte approximou-se, então, do monte de lama, tomou-o nos hombros, e partiu...

HUMBERTO DE CAMPOS.
(Da Academia Brasileira)

○○○



Dr. Jandyr Maia Faillace, formado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que, depois de praticar, durante dois annos, nos hospitales do Rio, regressou á capital gaucha, onde vae exercer clinica. O joven medico, dono de uma cultura apurada, dedicou-se especialmente a operações, estando ao par dos mais modernos processos da cirurgia.

○○○

NA SOLIDÃO DA ESPERANÇA

Não é verdade que existem mulheres tão espirituaes, tão luminosas na acção de seus instinctos, que amam certos homens pelo simples e puer praezer de amal-os? Querem vel-os nos encontros casuaes; nunca tel-os como maridos. Seria como que profanal-os...

Fléxa Ribeiro

Homenagem ao Flamengo



Grupos feitos na casa do Sr. João Paillares, sabbado passado, durante a festa por elle offerecida aos campees rubro-negros de 1921.



Cinema Para todos...



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACTOR - CHEFE
OPERADOR

Rio de Janeiro, 11 de Fevereiro de 1922

COLLABORADORES
VARIOS

CRONICA

PELOS IMPORTADORES

Recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade, conforme a nossa invariável orientação. Se no passado numero cedemos esta pagina a um representante dos exhibidores, não é demais que o façamos agora ao dos importadores, tanto mais quanto a carta que nos foi dirigida começa por um appello para que não limitemos o direito da defesa. Como esclarecimento, e por isso que somos alheios tanto a um como a outro ramo do commercio cinematographico, devemos adiantar que não esposamos nem conceitos nem argumentos, quer de uma, quer de outra carta.

Sr. Director da Revista Para Todos... — Sinceras saudações e votos de prosperidades, quer pessoal, quer dessa publicação, á qual, sem favor o affirmamos, muito tem devido a cinematographia brasileira, pela orientação e esclarecimentos que tem prestado ao publico. Peço-lhe acolhimento e guarida para esta carta, que tem por escopo a defesa dos importadores de films, julgadas com singular lesteza d'animo, por parte da correspondente, que, em nome da grande classe dos exhibidores, lhe dirigiu a carta publicada em o numero de 4 do corrente mez do "Para todos..."

Não entro em considerações senão na parte em que o misivista allude com manifesta injustiça aos importadores, especialmente no ponto em que affirma serem estes "que nesse negocio de cinema ganham na certa". Se fosse realidade isso a importação de films no Brasil seria extraordinaria, quando é o contrario justamente o que acontece, e aliás está confessado na propria carta publicada, no periodo em que diz que "todas as exhibidores têm necessariamente de se dirigir, para confeccionar os seus programmas, a 3 ou 4 importadores de films". Essa mesquinhez do nosso mercado cinematographico prova justamente a extraordinaria difficuldade com que luta o importador, por via da baixa do cambio, o dollar a 88000, os impostos excessivos, tudo contribuindo para que do material importado seja aleatorio qualquer lucro esperado.

O importador vive de sacrificios, essa é a verdade. Adianta capitães sobre o material que recebe, e quando o film é exhibido muitas vezes, só varios mezes decorridos consegue amortizar o dinheiro do custo e amellar algum lucro, quando lucro existe. E entretanto toda gente sabe que por isso que em varios estabelecimentos de projecção não haapparelhos bons nem operadores capazes, arrisca o importador, sem garantia de especie alguma, um film de alto valor á deterioração e por vezes á completa inutilização. E tudo isso acontece por falta de uma regulamentação do commercio cinematographico, por falta de um orgão que o dirija e garanta as partes contra extorsões allegadas e não provadas e prejuizos, que, estes sim, são certos e quasi quotidianos.

Sabe porventura o senhor director que os films que vêm para as agencias das grandes marcas norte americanas, desde que o cambio attingiu a infima taxa em que jaz ha mais de anno, jámais conseguiram alcançar o preço que lhes é arbitrado quando remettidos para o Brasil? E sabe que a manutención portanto dessas agencias representa um sacrificio para as empresas produtoras e simples homenagem á clientela brasileira, que sem esse sacrificio poderia ficar até privada de seu divertimento favorito, ou este reduzido a peggimos films, a que a sua cultura já o deshabitua? Como pois affirmar que só o importador ganha na certa, quando é justamente o contrario que se dá, quando este é o mais sacrificado? Films como os que costumam passar nas telas brasileiras, os melhores dentro a produção mundial, que dão lucros fabulosos em outros mercados, fecham o cyclo de suas viagens pelo nosso país, com resultado claramente deficitario. Não fóra o lucro obtido nos Estados Unidos cobrir algumas vezes o custo da produção, e certamente jámais veriamos esses films no Brasil, mercado que

é considerado pouco ou mesmo nada lucrativo pela escassez de seus salões de projecção e aviltamento de sua moeda, em face do dollar, cujo valor quadruplicou com a baixa do nosso cambio.

Essa é que é a verdade serenamente exposta. Dahi a necessidade da cooperação mais intima de importadores e exhibidores; se para servir o publico é mister fazer sacrificios, natural se torna que esses sacrificios se repartam por igual entre todos; recahir sobre uma parte é flagrante injustiça, que só poderá influir para o empobrecimento paulatino dos programmas, quando o que todos devemos desejar é justamente que o meio cinematographico permita a vinda de nossos concorrentes, de sorte que o publico tenha a programmação mais variada possível e continue com a sua frequência a concorrer para o desenvolvimento de tão útil e já agora indispensavel meio de diversão, a todos accessivel. Não val retaliar; é antes preferivel que, em communhão de esforços, todas as peças do mecanismo cinematographico accionem para a marcha do nosso barco em segurança, a contento de todos e do publico. Os importadores reclamam com razão que se lhes faça a devida justiça. Elles não são os beneficiarios do negocio, como affirmou o misivista; se o negocio cinematographico dá lucros, desses lucros ha annos positivamente não beneficiam. Queira acceitar, senhor director, etc., etc."

E cremos encerrada a discussão, a menos que recebamos alguma carta também... do Fisco.

OPERADOR

OS FILMS DO PRIMEIRO CIRCUITO

O Sr. J. R. Guimarães, que está dirigindo os negocios da Companhia Brasil Cinematographica, fez-nos a communicação official de ter sido adquirida para o Brasil, por aquella empresa, a exclusividade dos films editados pelo First National, devendo a exhibição dessa produção afamada começar a ser feita talvez no futuro mez de Abril.

E' esta uma noticia que certo agradará aos nossos leitores. Quanto a nós, que sempre nos temos batido pela vinda para o nosso mercado dos bons films, tendo por vezes especializado os dessa marca, só temos que nos dar parabens, por ver que assim vão sendo curados os interesses do publico brasileiro, enveredando a Companhia Brasil Cinematographica pelo caminho que sempre lhe temos aconselhado.

E assim sendo, quando nos der esses bons trabalhos, verificarão os seus directores que não lhes faltarão os nossos applausos, como lhe têm sobrado as nossas criticas.

ooo

A censura do Canadá não permittiu a reprise d'O nascimento de uma nação, o famoso film de Griffith, declarando-o immoral e prejudicial á raça. Esse acto da Comissão de Censura provocou os maiores ataques por parte da imprensa. A censura em Quebec é exercida por um comte francez, chegado faz pouco ao Canadá, um negociante de carvão e uma senhora.

ooo

Seguindo o exemplo dos Estados Unidos, começou o governo inglez a exhibir films nas penitenciarias. Na de Pentonville foi exhibido o drama da Fox, Over the Hills. O effeito, ao que affirma o capellão da cadeia, é equivalente a uma duzia de sermões.

ooo

A NOSSA CAPA

Entre os caracteristicos da tela notabilizou-se George Beban, especialmente pela sua interpretação dos typos de italiano. Tem 49 annos de idade, olhos e cabellos castanhos, já grisalhos (só os cabellos).

No proximo numero — DOROTHY GISH.

Prima da Juventude

Call of Youth

Film Paramount — Edição do Departamento Britânico da Famous Players — 1920.

DISTRIBUIÇÃO:

BETTY OVERTON	MARY GLYNNE
Joanna Lawton.....	Marjorie Hume.
Huberto Richmond...	Jack Hobbs
Marcos Lawton.....	Ben Webster
Jayne Agar.....	Malcolm Cherri.
Mrs. Lawton.....	Gertrude Starroll
Peter Hoskins.....	Victor Humphrey
Dr. Michaelson.....	John Peacney
Pastor	Ralph Foster

"Quantas vezes uma insignificante coisa, fluctuando ao sabor da corrente da vida, logra transtornar o curso de uma existência!"

Não eram essas de certo as reflexões que ia fazendo, ao passo que com pé seguro marchava pela trilha que margeava um murmuro e límpido regato que deslizaava entre pedras e vegetação, em um dos mais pittorescos recantos da velha Inglaterra, gentil mancebo de aspecto saudavel, se bem de compleição franzina.

Era elle Huberto Richmond, que voltando depois de longa ausencia ao seu patrão torrão quizera em pleno campo, perlustrando os verdejantes caminhos que transformam a Inglaterra na primavera em um verdadeiro jardim, como que retomar posse dos seus "pagos", mergulhando em plena natureza, matando assim as saudades que no estrangeiro o enchiam de "spleen", quando se lembrava, como bom inglez, da sua ilha natal.

Com a sua bengala de ponta ferrada batia o chão duro, nella se apoiando para saltar de pedra em pedra, ao longo do regato, precaução muito de se tomar porque o limo as tornava excessivamente escorregadias.

Andando, olhava elle para as aguas crystallinas que ora se espralhavam formando pequenos bancos de areia, quando o leito se alargava, ora se precipitavam marulhantes, formando pequenas ondas onde as pedras se acumulavam, estreitando a passagem.

Foi numa dessas voltas bruscas, que o leito anarchizado do regato formava, que elle viu alvejar alguma coisa, encalhada entre duas pedras. Approximou-se mais e com a ponta do bastão apanhou o objecto trazido pela corrente.

Era um sapatinho de setim branco, de delicada forma, accusando o pé feminino que o usara.

Apezar de não muito propenso a philosophar sobre os acontecimentos, a pescaria deliciou o rapaz. O sapatinho era novo; não podia pois ter sido posto fóra. O uso não o deformara. De quem seria aquelle sapatinho?

Como o teria perdido o pézinho gentil que se destinara a abrigar?

Parado á beira do regato, Huberto Richmond entregava-se a essas cogitações quando um grito lhe chegou aos ouvidos. Olhou para cima, para o lado da montanha, lá de onde defluiu o minuscuro curso d'agua a cuja margem parara. Por entre a vegetação, lá ao longe, no meio do regato, de pé sobre uma pedra, um vulto branco acenava-lhe com as mãos, como que a pedir-lhe socorro.

Huberto limpou o sapatinho e o poz no bolso junto com o lenço. Depois mettendose resolutamente pela agua correu até onde o chamavam.

Quando se approximou, um delicioso espectáculo alegrou-lhe a visão. Uma loura e delgada figura de mulher, um pé calçado e outro descalço, a confusão a purpurear-lhe as faces divinamente bellas, estendia-lhe as mãos supplicantes.

— Por favor, sim? Desculpe-me tel-o incommodado. Mas apezar de ter vindo até aqui não sei como voltar á margem. Peço-lhe que me ajude a sair desse mão passo.

A figura do rapaz era meio risonha, meio seria, ao escutar tão caloroso appello.

— Não vá se afogar, hein? disse elle apontando para a toalha liquida que ali se apresentava com um palmo se tanto de profundidade.

— Não é por isso, disse a moça sorrindo tambem. E' que eu perdi um dos sapatos e essas pedras são tão asperas...

— Deixe-me carregal-a então?

Ella olhou para Richmond, já seria; mas viu diante dos seus olhos uma physionomia

tão franca, uns olhos tão cheios de lealdade que disse somente:

— Não devia consentir... porque não o conheço.

Mas deixou-se levar até a margem nos braços de Richmond, que a depositou respeitosamente na relva da margem.

— Não julguei que precisasse do seu auxilio. Desculpe-me, sim? E agora retire-me; accete os meus mais vivos protestos de gratidão.

E a donzella ia-se retirar, quando Richmond a deteve.

— Esqueceu-se de alguma coisa. E tirou do bolso o sapatinho que salvara do naufragio.

— Ah! O meu sapato. Ainda mais grata lhe fizo.

— Permite-me que lh'o calce.

A moça coron e fez um movimento involuntario, como que se excusando.

— A cortezia impõe-me esse dever, insistiu o rapaz.

A donzella julgou que seria muita crendade para com um rapaz tão gentil, que lhe salvara o sapato e impedira que os pés se magoassem nas pedras agudas do caminho,



A actriz inglesa Mary Glynn no papel de Betty Overton.



A notícia das perdas no jogo da bolsa comunicada ao velho Lawton.

negar-se ao pedido feito com tão bons modos. Recostou-se a uma pedra e estendeu-lhe o pézinho. Elle ajoelhou-se e ficou deslumbrado, ao mirar aquella maravilhosa obra de arte, em que o roseo da carne delicada mal se velava pela trama da meia de seda. Pegou delicadamente o artelho e calçou o sapatinho com o mesmo cuidado que poria guardando uma joia em um escrínio.

Depois, sem mais uma palavra, trocaram-se dois sorrisos e uma cortezia. Ella, quasi uma corça ligeira, metten-se por um atalho e só quando se viu sumindo no meio das arvores voltou-se para um ultimo adeus.

— Ia pensando :

— Gostaria de saber quem é elle !

E de pé á beira do regato Huberto Richmond, olhando para o ponto onde ella apparecera, dizia de si para consigo :

— Desejaria saber quem ella é.

Betty Overton, a linda rapariga que tinha perdido o sapato, salvo do naufragio tão inesperadamente pelo excursionista na floresta, era orphã e vivia em companhia de seus tios Mr. Marcos Lawton e esposa e de sua prima Joanna, em uma casa de campo proximo do ponto onde se dera o encontro.

As duas primas, unidas por terna afeição, haviam sahido juntas, a passeio, mas haviam se separado ao fim de algum tempo. Joanna Lawton ficara a ler, enquanto Betty se dirigira para os lados do regato.

Quando Betty voltou e se encontraram, Joanna perguntou com sorriso malicioso :

— Quem é aquelle heroe, Betty ?

— Não sei quem é, disse a moça enrubescendo. Tu viste ?

— Tudo, minha dissimulada. Não perdi nem um nadinha assim. Olha que elle não é nada feio.

E rindo ás gargalhadas entraram as duas em casa.

Dous dias depois era o anniversario de Betty.

Uma nuvem sombria e ameaçadora pairava entretanto sobre a casa tão feliz até então dos Lawton. Mme. Lawton, vendo a preocupação do marido, interrogou-o :

— Estamos arruinados, minha velha. Tudo quanto possuia arrisquei-o na bolsa. As accões em que depositava a minha confiança baixaram. Estou nas mãos de Jayme Agar. Elle pode levar-nos á pobreza, á necessidade. Tudo quanto possuo é d'elle agora...

— Mas o Sr. Agar é nosso amigo... Elle não nos pode querer mal... visitava-nos tão

amidade... era tão amavel para com Joanna e Betty !...

Mr. Lawton levantou os olhos para a mulher.

— Julgas que elle esteja apaixonado por Joanna ?

Mrs. Lawton hesitou em responder.

— Não pensemos nisso então... Só se Joanna gostar d'elle.

Mas o futuro ameaçador obrigou-o antes da noite a tomar uma resolução. Conversou com a filha e expoz-lhe a situação, tal qual era, com franqueza.

E' á noite, quando as duas raparigas se recolheram, Joanna disse á prima o que se passara.

— E' meu dever casar com o Sr. Agar. Só assim salvarei meu pae, Betty.

A prima olhou para ella com os olhos muito abertos. Depois como que para consigo mesmo, murmurou :

— E' pena que elle não esteja apaixonado por mim...

E como a prima a olhasse :

— Só assim poderia mostrar a minha gratidão aos teus paes e a ti por tudo quanto por mim têm feito.

E como mergulhava em sonho, como se

uma visão lhe mostrasse já a cerimonia nupcial :

— Como deve ser bom fazer um semelhante sacrificio !

✱

Jayme Agar era um desses reis da bolsa, um desses especuladores avidos e inescrupulosos que não olham absolutamente para as victimas que fazem em sua carreira, desde que a ruina dessas pessoas inexperientes, que se arrojam á especulação com a mira em multiplicar seus capitães, contribua para o seu successo pessoal. Examinando entretanto em seu escriptorio as folhas do seu negocio na vespera, não teve mão em si que não murmurasse :

— Tenho pena do velho Lawton. Mas na bolsa é assim mesmo. Quem joga está arriscado a perder.

Apezar dessa desconsoladora reflexão uma suave imagem feminina interpoz-se entre os seus olhos e os papeis. Teimou por algum tempo em trabalhar. Debalde. Afinal ançou mão de um papel de carta e começou a escrever :

" Caro amigo Lawton. Um homem de minha idade não devia pensar em casamento ; mas, como amo a senhorita Betty, desejo casar com ella. No caso de ser essa minha resolução do seu agrado, tenho a esperanza de que com o seu auxilio consiga obter a felicidade que almejo. Irei pessoalmente saber sua resolução."

O estylo era secco como o homem. A carta quasi em estylo commercial. Satisfeito o que julgava seu dever voltou Jayme Agar ás suas cifras...

Ao chegar a carta de Agar a casa de Marcos Lawton causou a todos profunda surpresa. Betty foi chamada e mostraram-lhe a carta. Ella perturbou-se ao lê-la, e não achou outras palavras para dizer senão :

— Mas... eu pensava... que era com Joanna que elle queria casar...

— Minha filha pensa bem e procede de accordo com o que a tua consciencia te aconselhar, disse-lhe o tio.

A pobre moça baixou a cabeça. Uma recordação bem viva punha-lhe a memoria. Parecia-lhe ter aos pés ainda o rapaz do bosque. Sentiu no artelho a pressão dos seus dedos. Depois reviu as feições duras e avellantadas do banqueiro. Fechou os olhos, recostando-se á hombreira da porta. E recordou-se de suas palavras a Joanna.

— Como deve ser bom fazer um semelhante sacrificio !



Tenho uma occupação bastante remuneradora para um joven activo.

Quinze dias depois Betty, noiva de Agar, então em viagem, dirigia-se melancolicamente para o ponto em que pela primeira vez vira Richmond, quando este lhe sahia ao encontro. A moça entretinha-se com a sua "kodak", a tirar algumas photographias dos cysnes que nadavam no regato, quando viu o rapaz. Veiu-lhe ao espirito uma idéa travessa.

— Fique quieto — vou tirar o seu retrato. Richmond immobilizou-se com meio sorriso nos labios. Um "clic" da machina...

— Tornamos a encontrar-nos no mesmo lugar... disse elle com intenção.

Betty suspirou. A tarde era linda. Dois pombos arrulhavam em um galho por sobre a cabeça delles. E de subito, tomando-lhe a mãozinha entre as delle, o rapaz não se conteve:

— Ah! Betty! Amo-a desde o primeiro dia em que a vi! Amo-a com todo o ardor do meu coração, com todas as energias da minha mocidade!

A moça teve um deslumbramento. Richmond attrahiu-a a si, procurando-lhe avidamente os labios. Mas Betty defendeu-se repellindo-o.

— Não faça isso! Eu vou casar com... Fugiu. E já longe encostou-se desfalecida a uma arvore para não cair.

O coração pulsava-lhe desordenadamente. Sentia que tudo a impellia para aquelle moço, que desde o primeiro instante preencheria os seus anseios de donzella, os seus sonhos de moça. E a idéa do sacrificio era-lhe agora insupportavel.

Huberto ficara attonito com o brusco movimento de Betty. Quasi não ouvira as suas ultimas palavras. Ia se casar... Era noiva... Mas antes... Nisto sentiu sobre o hombro uma rude mão. Voltou-se.

— Ah! E' o Sr. Agar, o velho amigo do meu fallecido pae!

— O Sr. Richmond! Julguei que depois da morte do seu pae tivesse ido para a França.

— Fui de facto. Voltei agora. Meu pae deixou muitas dividas. Vim trabalhar para pagal-as.

— Fui muito amigo de seu pae. Estou disposto a dar-lhe a mão. Procure-me em meu escriptorio qualquer dia destes.

+

No seu escriptorio, Jayme Agar lia uma



Perdõe-me Betty! Estava louco!

informação que lhe fôra trazida pelo secretario:

"Informação confidencial — Huberto Richmond nada herdou do pae, ou antes, só herdou dividas. Dotado de um nobre caracter, responsabilizou-se por ellas, de sorte que está sendo agora atormentado por varios credores".

Um sorriso máo encrespou os labios do banqueiro. O secretario trouxe-lhe um cartão.

— Faça entrar.

Entrou Huberto Richmond.

— Queira sentar-se. Estava justamente pensando em si. Tenho uma occupação bastante remuneradora para um joven activo. Não lhe occultarei desde logo que se trata de ir para a Africa Central. Se aceitar esse lugar, antes que parta pagarei todas as dividas deixadas por seu pae. Assim seu futuro será desbravado. Poderá enriquecer em pouco tempo.

Richmond fez um movimento...

— Acredite que é com prazer sincero que auxilio o filho de um meu amigo.

— Sinto muito, Sr. Agar. E'-me impossivel, porém, aceitar a sua offerta.

O rosto do banqueiro crispou-se. Encarou o rapaz e depois, escardindo bem as syllabas:

— E' por causa da senhorinha Betty Overton?

E vendo o sobresalto do rapaz:

— Ella vae casar commigo. Acña que é honroso collocar-se entre nós? Que futuro lhe pôde o senhor offerecer? Commigo elle estará garantido. Se não é um egoista, se é sincero o seu amor, aceite a minha offerta.

Richmond baixou a cabeça. Aquelle homem tinha razão afinal. Era esse o mundo.

— Está bem, Sr. Agar. Aceito.

O banqueiro levantou-se.

— Terá de partir esta noite ainda. O Dr. Michaelson, medico da expedição, será prevenido. Irá com elle. Passe pelo meu escriptorio para legalisarmos o contracto.

Richmond retirou-se e logo depois entrou o medico da expedição centro-africana.

— Preciso de mais um homem, forte e sadio, para a entrada pelo Nargau. E' a região do paludismo. Só os fortes resistem.

Uma nova crispção sulcou a face do banqueiro.

— Leve Huberto Richmond, a quem acabo de contractar. Sinto que elle resistirá.

+

Na vespera do casamento de Betty com o banqueiro Jayme Agar, já haviam chegado os ricos trajes da linda noiva. A travessa Joanna fez com que a prima se vestisse e mal a viu, formosissima na alvura nivea da toilette, arrebatou-a, levando-a para o salão. Nisto o noivo chega, e a travessa rapariga impelle-o tambem para o mesmo lugar em que a pobre Betty, envergonhada, buscava debalde occultar-se. Vendo o banqueiro, ella exclamou:

— E' um signal de infelicidade... bem que eu o presentia... o noivo não pôde ver a noiva com esse vestido senão na hora do casamento...

— Tolices, Betty! Mas como está linda! Os olhos accenderam-se-lhe. Approximou-se mais della.

— Com este collar ficará ainda mais linda.

(Termina no fim da revista).



AS HE CLASPS THE NECKLACE ABOUT HER THROAT, THE FEELING OF POSSESSION MASTERS HIM, AND HE LIGHTLY KISSES HER SHOULDER.

...Uma subita exaltação apoderou-se delle e sobre o hombro desnudo da donzella pousou os labios avidos.



MAY MC AVOY, estrella da Realart-Paramount.

90 KILOMETROS POR HORA

A prisão, jury e condenação de uma linda estrella. — PALAVRAS DA PRISIONEIRA, BEBE DANIELS.

Eu estou escrevendo na cadeia.
De profundis!
Ha dez dias era eu livre como os passaros que voam. Hoje fizeram de mim uma sentenciada. Tiraram-me o nome e deram-me um numero. Sebi as escadas da pedra e fecharam uma porta de aço que me isola do mundo. Vede que maldade! A Bebe — da vovózinha — na Bastilha. Vós sabeis qual o meu crime. Conheceis por certo os detalhes de meu julgamento, e condenação a dez dias neste cubiculo como prisioneira. Sabeis da minha offensa ás leis, — esse crime do seculo XX, — o excesso da velocidade. Porém agora, pela primeira vez nestes dias de agitação moral, tenho ensejo de vir conversar convosco para vos narrar os meus pensamentos aqui neste cubiculo, sentada em uma luxuosa poltrona que a população da cidade enviou-me, como presente, para tornar o cubiculo mais habitavel. Considero um dever para commigo mesma, dar ao publico a minha versão sobre um caso já tão discutido e commentado pela imprensa. Devo igualmente, seguindo o exemplo de muitos outros criminosos, dizer algo sobre os precedentes do crime, sobre a minha vida passada, falando-vos da minha infancia-innocente — e finalmente

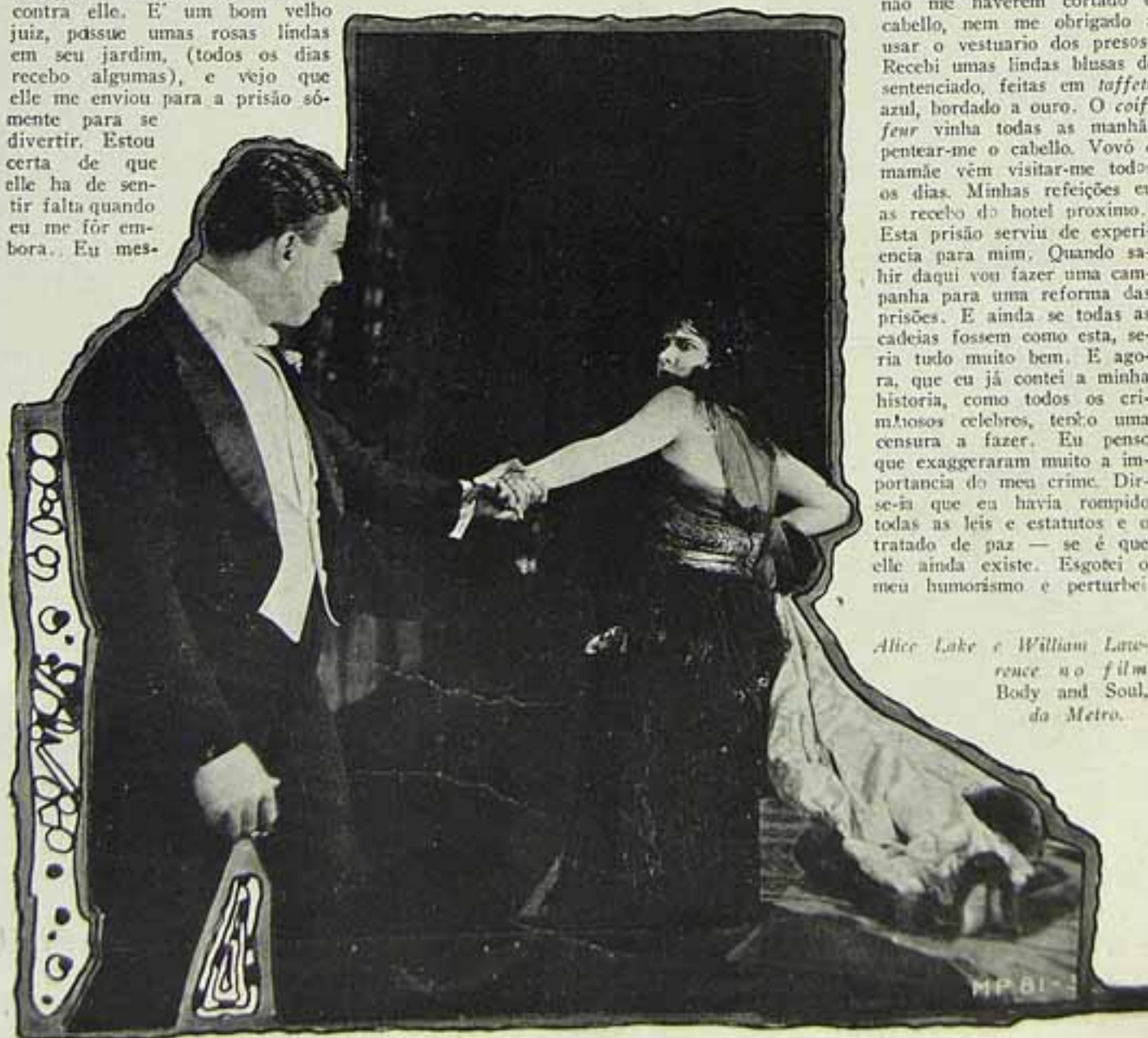
relembrar a voz do juiz de Santa Anna, condemnando-me a esta cadeia. Tudo isto se me afigura um sonho, e a cada momento espero acordar deste horrivel pesadello, encontrando-me de novo salva, livre, feliz rindo como sempre... Oh, como é triste isto aqui! Apesar de um tapete da Persia sob meus pés evitar que eu sinta a friagem das pedras, e as flores, com o seu perfume, vencerem o cheiro desagradavel da prisão, apesar de um lindo leito ter vindo substituir o catre branco e estreito, nada pôde derreter, fundir as barras que me tolhem a liberdade. Sou uma sentenciada! Não sou livre! Palavras não vos podem dar uma idéa daquella carreira longa, da minha fuga, quando perseguida por aquelle homem, — até o momento em que elle conseguiu prender-me, dizendo: "Olá, que é isto? Esta estrada não é pista de corridas. A senhora estava correndo a 90 kilometros por hora!" Mãe saltou do automovel para defender-me. "Perdão, minha senhora. Esta moça será presa, pois o juiz, Mr. Cox, determinou a prisão de todos que por aqui passassem com uma velocidade superior a 80 kilometros por hora. E os infractores, ricos ou pobres, moços ou velhos, têm passado dez dias na prisão".

Uma scena de "Fine Feathers", film da Metro, com Eugen Palette e Claire Whitney.

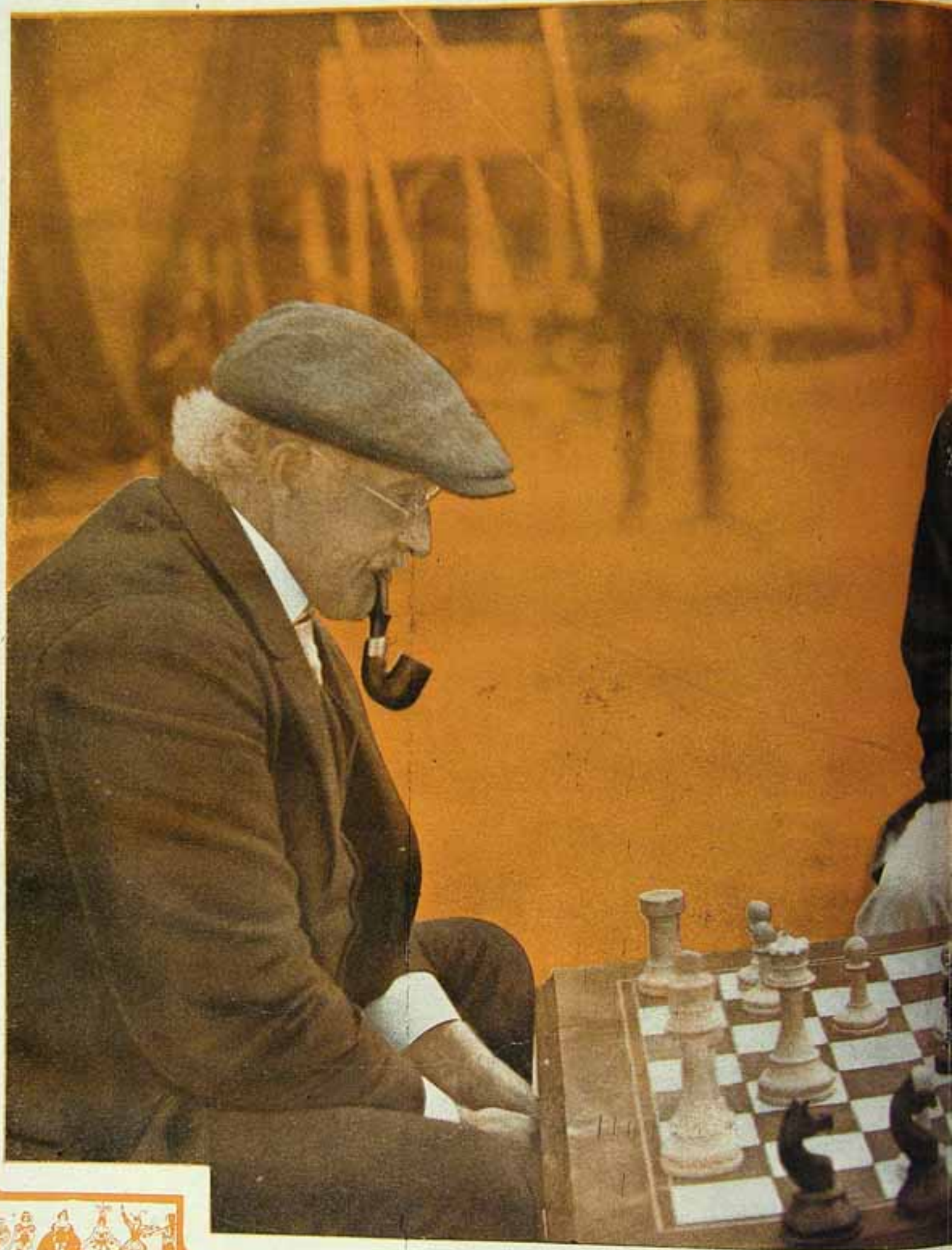


Chegou finalmente o dia do meu jury. Quando o *chauffeur* abriu a portinhola de minha *limousine*, havia tanta gente à entrada da casa da Câmara que eu julguei tivessem decretado feriado em Santa Anna. Todos tinham vindo me ver. Quando entrei na sala do jury tive uma horrível impressão ante aquella onda de homens e mulheres que se agitavam, comprimiam-se apertados em um pequeno espaço, em pé sobre as cadeiras, agarrados aos portaes, trepados nos peitoris das janellas. Agora tenho uma noção bem clara do que deve sentir o tigre na jaula do jardim zoologico. Ninguém, a não ser os que já passaram por semelhantes apuros, poderá avaliar os meus sofrimentos. Pouco se me dava saber se o meu crime era de velocidade ou de furto — quando ouvi lerem: "O povo do Estado da California contra Bebe Daniels". Eu senti como um Vesúvio sob os meus pés. Paguei todos os meus peccados, e ainda os estou pagando até hoje no meu decimo e ultimo dia de prisão. O mundo inteiro está do outro lado destas barras que eu não posso transpor. Lá fóra, um rouxinol, ou talvez um tordo, está cantando. Por entre as barras, eu vejo lá no céu, — uma estrelinha brilhando, mas tão longe, tão longe... Os terríveis momentos do jury não me sahem da memoria. Enquanto discutiam o meu crime, observei por alguns instantes o respeitavel juiz. Baixote, gorducho, um tanto parecido com "Mr. Jigg" em *Bringing Up Father*. E devo confessar que me sympathizei com elle. Aquelle semblante castigado pelo tempo, aquelles oculos na ponta do nariz, por sobre os quaes olhavam dois olhinhos apertados, aquelle topete ruivo — uma ilha em mar calmo — tudo aquillo dava-me a impressão de que o juiz devia ser um bom companheiro em uma festa. (E é mesmo. Elle tem vindo me ver todos os dias. Eu até já percebi que — bem, uma sentenciada não deve contar o que o juiz lhe diz particularmente). Contudo, elle aquelle dia não me olhou uma vez sequer. E garanto que se elle tivesse — mas estou desviando-me do assumpto. Não tenho no coração uma gotta de amargor contra elle. É um bom velho juiz, possui umas rosas lindas em seu jardim, (todos os dias recebo algumas), e vejo que elle me enviou para a prisão sómente para se divertir. Estou certa de que elle ha de sentir falta quando eu me fór embora. Eu mes-

ma não sei dizer como cheguei à mesa para narrar o meu crime em voz alta. O guarda affirmou que estava escondido por traz de um moinho, quando me viu passar na "armadilha", como disse elle, com uma velocidade de 90 kilometros por hora. Palavra que 90 kilometros não me parecem muito. Ralph de Palma corre mais. Houve argumentos fortissimos contra mim. E a senhora do promotor não precisava olhar para elle e para mim com uns olhos de tigre sobre a presa. De minha parte ella podia estar socegada. O julgamento terminou. Os jurados retiraram-se à sala secreta, onde estiveram sómente tres minutos. Um delles entregou ao juiz a sentença, que este leu: "Bebe Daniels está condemnada a dez dias de prisão". Era de se esperar. Para essa gente da roça, acostumada ao carro de bois, 90 kilometros por hora é uma velocidade assombrosa. Condemnada! Meu cubiculo é pequeno e as paredes são amarellas. Ha duas janellas estreitas, atravez de cujas barras eu vejo, na rua, algumas creanças que de volta da escola, param ante a minha janella, desejosas de me ver. Felizmente todos têm sido muito bons para mim. Em meu cubiculo ha todo conforto. Flores e *bouquets* recebi tantos, que os mandei para as creanças de um asylo. E visitantes — eu penso que ha 792 assignaturas em meu livro de visitas. Jesse L. Lasky enviou-me o mais rico cesto de frutas que até hoje vi. Uma tarde vieram visitar-me Lottie Pickford, Mack Sennett, Priscilla Dean, Wheeler Oakman, Roscoe Arbuckle, Gertie Neilan e muitos outros. A banda de musica de "Sunset Inn", postada em frente à cadeia, deu um concerto para eu ouvir. E o pessoal da Realart enviou-me uma tarde os seus representantes que me trouxeram, como presente, uma grande chave preta e branca feita de assucar. Fiqui tambem satisfeita por não me haverem cortado o cabello, nem me obrigado a usar o vestuario dos presos. Recebi umas lindas blusas de sentenciado, feitas em *taffeta* azul, bordado a ouro. O *coiffeur* vinha todas as manhãs pentear-me o cabello. Vovô e mamãe vêm visitar-me todos os dias. Minhas refeições eu as recebo do hotel proximo. Esta prisão serviu de experiencia para mim. Quando sahir daqui vou fazer uma campanha para uma reforma das prisões. E ainda se todas as cadeias fossem como esta, seria tudo muito bem. E agora, que eu já contei a minha historia, como todos os criminosos celebres, terço uma censura a fazer. Eu penso que exaggeraram muito a importancia do meu crime. Disse-se que eu havia rompido todas as leis e estatutos e o tratado de paz — se é que elle ainda existe. Esquitei o meu humorismo e perturbei



Alice Lake e William Lawrence no film *Body and Soul*, da Metro.



THEODORE ROBERTS & MILTON SILLS, "sapeador"



por ELLIOTT, DEXTER e TOM FORMAN, em um prelo enxadrístico.

a digestão. Mãe e vovô choraram dias e dias. Eu não tinha a intenção de quebrar as velhas leis da velocidade. Mas se não podeis condemnar uma mulher por crime de morte, neste país, como podeis condemnar-me por excesso de velocidade? Meus amigos, a vela está acabando. Conversaremos lá fora.

AS CRIANÇAS E O CINEMA

No London Country Council, presente numerosa concorrência, entrou em discussão o assumpto da entrada das crianças nos salões de exhibição. Por grande maioria de votos foi decidido que as crianças acompanhadas por seus paes pudessem entrar, fosse qual fosse o film, sendo elles os juizes da conveniencia ou inconveniencia da assistencia dos filhos ao espectáculo. As crianças sózinhas, porém, só seria permittida a entrada quando fossem exhibidos os films U (universaes) e vedada quando os da marca A (adultos).

A rainha de Sabá, film da Fox, apresentado em visão particular, em Londres, mereceu grandes elogios da critica, especializando esta a interpretação de Batty Blythe e Fritz Lieber. A direcção desse film, que sabemos estar já no Brasil, é de J. Gordon Edwards.

A censura londrina em Novembro passado, sobre 130 films examinados, marcou com o U (universal, para toda a gente) 63 e 61 com a letra A (só para adultos). Entre estes ultimos estavam dois films americanos em serie

Em Agosto do anno passado a Goldwyn, de combinação com o Chi-un concurso para argumentos cinematographicos, com premios no *vacago Daily News*, abriu-lor de 500 mil francos mais ou menos. Cerca de 20 mil manuscriptos foram enviados por concorrentes aos premios.

O gabinete do Dr. Ca ligari, discutidissimo film allemão, da De-cla, foi repellido pelos espectadores do Albany Theatre, de Albany, que logo na primeira parte abandonaram em massa a sala de espectaculos.

Abel Gance annuncia que em 1922 passará para a tela O corcundo, de Paulo Féval; *Christovão Colombo*, *Ecce Homo*, O fim do mundo e A torre Eiffel.

Harold Lloyd,
da Associated
Exhibitors.

BARBARA LA MAR, que no film de Douglas, *Os tres mosqueteiros*, desempenha o papel de "Milady", apesar de sua juvenil idade, já foi casada quatro vezes. E' extremamente formosa e chama-se Reatha Watson.

NAOMI CHILDERS, que faz pouco se casou com Luther Reel, está retirada da tela, com esperança de breve augmentar a familia.

My boy, o novo film de Jackie Coogan, será distribuido pelo First National. Gloria Hope e Wallace Beery tomam parte nessa producção do minuscuro astro.

Edna Murphy, Barbara Bedford, Eileen Percy, Maurice Flynn e Johnnie Walker deixaram a Fox Film.

A cidade de New York possui 438 cinemas com 182.482 logares para os espectadores.





Ruth Roland e William Steele
no film "The Avenging Arrow",
da Pathé N. Y.

Milhares de cartas

Por Pauline Frederick

Ninguém poderá calcular a alegria imensa que se apodera de nós, ao recebermos milhares de cartas de pessoas que não conhecemos, e que não obstante pedem-nos não as privemos de nossa companhia! Sim, nossa companhia, pois é isto que significa o facto de nos verem na tela constantemente, no cinema da villa ou cidade em que moram. Eu tive recentemente a ventura de experimentar este grande prazer ao receber cartas do mundo inteiro. As cartas começaram a chegar ha mezes, quando surgiram pela imprensa os primeiros boatos de que eu pretendia abandonar o cinema, voltando ao theatro. Da Inglaterra, onde tenho muitos amigos, as cartas têm vindo diariamente; do Japão, Australia, França, dos mais remotos pontos do globo, onde a machina cinematographica haja penetrado.

Não fora por esses boatos de minha retirada, e eu mesma não teria sabido quão grande é o numero de amigos meus por todas as terras.

Todas as cartas diziam o mesmo: Se eu deixasse o ci-

nema elles não me veriam mais, salvo se tivessem a ventura de vir a New York e me ver no palco.

Tivesse eu de facto pensado em voltar ao palco, meu primeiro ideal, e essas cartas ter-me-iam talvez feito hesitar. Mas, se tantas cartas foram motivo de alegria para mim, vieram tambem augmentar as minhas responsabilidades.

Se eu podia proporcionar prazer a tantas pessoas com os meus trabalhos, era de meu dever aperfeiçoar mais e mais a minha arte. Felizmente, hoje, gosto do cinema. As cincoenta offertas que me foram feitas, desde o começo do anno, não me tentaram.

Rara é a semana em que eu não reciba uma proposta de algum empresario theatral de New York. Mas, pelo menos agora, eu não penso em voltar ao theatro. Não só pelo meu contracto com R. C. Pictures Corporation, como tambem por estar muito interessada no estudo de novos trabalhos que pretendo executar no cinema. Isto tem absorvido todo o meu tempo. Meu unico divertimento é andar a cavallo ou cultivar flores no meu jardim.

Amo a vida ao ar livre. Amo o meu trabalho e amo mais do que tudo, — esses milhares de pessoas amigas que tão cordealmente me revelaram sua apreciação, despertando em mim o desejo de realizar ainda algum dia trabalhos que sejam dignos de seus applausos.

O film de papel é a ultima palavra na industria cinematographica. Um inventor bavaro, de Munich, apresentou esse fruto do seu trabalho a um grupo de profissionais. Não é obra perfeita ainda, dizem todos, mas com pequeno aperfeiçoamento causará uma verdadeira revolução no processo do fabrico de film. O papel, por um processo chimico adquire grande transparencia, de sorte a poder receber a impressão da imagem. Ha o defeito da existencia de filamentos, mas isso poderá desaparecer, desde que se confeccione um papel especial de massa compacta e uniforme. Não ha perfuração e a pellicula passa entre tambores giratorios, dispositivo facilmente applicavel em qualquer aparelho. O preço é de 25 % do film virgem actual.

Em Berlim havia a Ufa. Fundou-se depois a Efa. Acala de se crear a Ifa (Internationale Film Actiengesellschaft), que deve estreiar na produção com um grande film historico, *Maria Antonieta*.

Na Australia uma estatística recente revelou o numero de cinemas: em Nova Galles do Sul, 303; em Victoria, 199; em Queensland, 143; Australia do Sul, 66; do Oeste, 61; Tasmânia, 36. Total, 808.



MARSHALL NEILAN é tão distinto actor como consummado director de scena. A' sua conta correm varios dos films de mais successo da Associated Producers.



Film da Realart—Edição de Outubro 1920
— Direcção de Sam Wood

DISTRIBUIÇÃO:

Suzanna Bergamot...	WANDA HAWLEY.
Paul Blythe.....	Ramsey Wallace.
Luiz Martinot.....	Templar Powell.
Dr. Joseph Poulard..	Tully Marshall.
Madame Poulard....	Lilian Leighton.
A tia de Suzanna...	Gertrude Claire.
Monsieur Bergamot..	Robert Bolder.
Madame Bergamot...	Margaret Mc Wade
Martinot	Harrison Ford.
Rosa	Irma Curby.

OPINIÕES DA CRÍTICA

O argumento é uma dessas encantadoras historietas de thema romantico...
Moving Pictures World.

Drama domestico com uma boa interpretação e bom ambiente. Deve agradar a todos os publicos.
Exhibitor's Herald.

Adaptação de uma farsa franceza que responde ao gosto americano.
Motion Picture News.

Dá a Wanda Hawley varias occasiões de se manifestar a magnifica artista, que na realidade é, auxiliada ainda por uma porção de bons artistas.
Exhibitor's Trade Review.

Martinot, um joven e aristocratico advogado francez, vê-se obrigado a afastar-se da cidade, precisamente quando começa a sentir por Suzanna Bergamot uma grande sympathia. Nestas circunstancias, o advogado recorre ao seu amigo Blythe,

encarregando-o de investigar sobre a familia da moça e de apresentar, em seu nome, uma proposta official de casamento, caso conclua que ella represente um partido conveniente.

Depois de se avistar com a encantado-



Suzanna e Madame Poulard.

ra Suzanna por varias vezes, Blythe apaixonou-se de tal modo por ella que lhe propoz casamento em seu proprio nome, e escreveu ao amigo, a referir-lhe que o pae da menina é um ebrio relapso, que sua mãe fora em tempos uma conhecida "estrella" de cabaret, e que além disso, Suzanna herdara muitas das tendencias de seus paes, particularmente a predilecção do alcool, tão caracteristica no pae Bergamot. Como taes mentiras punham termo abruptamente aos enlevos de Suzanna, Blythe sem perda de tempo a desposou, e vai viver com ella nostra cidade.

Um anno depois, elle se vê porém em mãos lenções, quando Martinot, inesperadamente o visita. Impedir que o seu amigo — que de nada suspeita — se aviste com sua esposa, — eis o problema que o confronta. Muito afflicto, elle insiste com o Dr. Poulard, seu socio, para que leve immediatamente Suzanna a visitar seus paes. Poulard resiste a semelhante alvitre, mas afinal Blythe sempre consegue que Poulard e Suzanna se retirem de casa, sem que ninguém os veja.

Suzanna, depois de muito discutir com Poulard, vence-lhe a relutancia e obtem que elle a leve para ver o Carnaval em Nice. Ao jantares, Poulard bebe porém mais champagne do que deve, e torna-se tão inconveniente que Suzanna afinal remove o velhote para um canto onde elle coza o seu vinho, e foge sózinha.

Ao mesmo tempo, Martinot, indignado pela fria reserva com que Blythe o recebe, parte offendido e toma o primeiro trem para Nice, afim de ali assistir ao Carnaval.

A Providencia, inutil é dizel-o, arranja as cousas de sorte que Martinot se encontre com Suzanna. A moça fica encantada por tornar a ver o seu antigo amigo, e pede-lhe que a acompanhe até o trem. Quando ella lhe revela que é actualmente esposa de Blythe, Martinot sente-se profundamente impressionado, e revela-lhe finalmente, que tambem elle tinha nutrido o ardente desejo de desposal-a.

Suzanna chega finalmente á sua residência para casa e se conduzirá por fórma



Uma scena de "Intrigas de Carnaval".

a justificar as informações que Blythe deu a Martinot a seu respeito.

Suzanna chega finalmente á sua residencia e as cousas se complicam, quando a ciumenta Madame Poulard, cujo esposo voltou e não deu satisfatorias contas de si mesmo, encontra no bolso de seu consorte a echarpe de Suzanna, a quem denuncia como uma destruidora da felicidade conjugal.

Suzanna finge uma tremenda bebelreira e delicia-se com o furor do marido, ante os improperios de Madame Poulard. Amando-o como o ama, entende, entretanto, que elle deve ser castigado. Quando final a desconfiança o levou a verter larmas pungentes que reflectem a dor do seu coração, pela supposta culpa, a perfidi-

da esposa considera que o seu amado villão já soffreu sufficiente castigo e confessa-lhe que foi tudo uma comedia, armada por ella, e nada mais.

Pelas declarações feitas por Carlito, chegado aos Estados Unidos depois de algum tempo de permanencia na Europa. Pola Negri, com quem elle esteve em Berlim, deve estar em Fevereiro na California, confirmando-se assim as noticias de que nós mesmos nos fizemos eco.

A Bavaria Film está filmando Miguel Strogoff, do conhecido romance de Julio Verne; a Transocean annuncia Muc. de Lavalère; a Efa tem em mãos Sansão e Dalila com Maciste no principal papel.

The soul seeker é um novo film de Allen Holubar, com Dorothy Phillips no principal papel, que será distribuido pelo First National.

Em Prophet's Paradise figurará ao lado de Eugen O'Brien, Sigrid Holmquist, que é conhecida como a Mary Pickford sueca. Sigrid está trabalhando nos Estados Unidos.

Vera Stedman (Mrs. Jack Taylor) teve dois gemcos ultimamente. Um delles falleceu com poucos dias de vida, gozando o outro de boa saúde.

Anna Q. Nilsson é a leadingwoman de John Barrymore no film The lotus eater, dirigido por Marshall Neilan.

Ralph Graves casou-se em Dezembro ultimo com Marjorie Seaman, artista com elle.

James Young, o ex-marido de Clara Kimball, acaba de se divorciar de Clara Whipple.

No Canada 66% dos films exhibidos são de origem yankee.



Wanda Hawley em "Intrigas de Carnaval".

A PRINCEZA TOSCANA

DISTRIBUIÇÃO

Ole Borch, um medico	Olaf Foss
O Principe Cosmo de Medici	Cajus Bruni
Laura-Maria, sua filha	Aase Winsores
Francesco Redi, poeta	Herm. Florentz
Don Marcello, o medico da Corte	Robert Schmidt

O celebre medico e professor da Universidade de Copenhague, Ole Borch, está de casamento ajustado com uma joven e formosa menina, filha do pastor Glund. Borch é, ao tempo, um homem de meia idade, e que coxeia um pouco, em consequencia de ferimentos que recebeu, ao defender Copenhague contra um ataque inimigo. Preocupa-o o seu futuro enlace, pois sente que Aase Glund não lhe tem grande amor e que as atenções da moça antes estão presas a um jovial e formoso fidalgo, que tambem lhe faz a corte.

Quando, ao termo de um dia de grande trabalho vai visitar sua prometida, pede-lhe esta que lhe conte alguma coisa de sua vida, e pergunta-lhe se é certo o que corre, a respeito de paixão que por elle teve outr'ora uma nobre princeza italiana. Accedendo ao seu pedido, Ole Borch refere, então, a Aase alguns dos episodios da sua mocidade:

Ha mais ou menos trinta annos achava-se Ole Borch, com seu criado, na estrada que conduz a Florença, quando perto delles souu um tiro. Encaminhando-se no sentido da detonação, encontraram um homem bem parecido, em luta com tres bandidos, que o tinham attrahido a uma cilada.

A intervenção de Ole Borch salvou a vida do desconhecido, que se apresentou depois como o poeta Francesco Redi, da corte do principe Cosmo de Medici, e pediu ao medico que lhe permittisse interessar-se pela sua fortuna, na cidade para onde se dirigia.

Poucos dias depois de Ole Borch haver

descoberto para sua morada um retiro idyllico à beira do Arno, procurou-o o seu novo amigo Francesco Redi, e em nome do



— Procurou-o seu novo amigo, Francesco Redi...

principe lhe pediu que visitasse a princeza Laura-Maria, desde ha muito prostrada por uma febre desconhecida em Florença, e perante a qual se tinha mostrado até en-

que fossem jogadas fora as drogas e mezinhas com que haviam affligido a doente inutilmente, e manifestou a esperanza de restituir a saude à joven princeza, em pouco tempo.

Pedia então ao principe que a enviasse para o seu castello à beira-mar, e com tal confiança falou a Cosmo, que elle para logo entregou a filha aos cuidados de Ole Borch, em vez de aos outros medicos. A seu pedido deu-lhe o principe por auxiliar Don Marcello, um dos membros mais prominentes da Faculdade Medica de Toscana; mas este, em vez de ajudar o seu joven collega dinamarquez, o que fez foi machinar planos de vingança, para execução dos quaes contratou dous bandidos, que deviam espreitar Borch e dar cabo delle, apenas o permittissem as circumstancias. Essa, como outras ciladas, porém, Borch evitou-as, por sua coragem e vigilancia.

Alguns dias depois, graças à dedicação de seu medico assistente, a princeza pôde sahir do leito; e, passadas algumas semanas, foi-lhe dado sentar-se numa cadeira, ao ar livre, no convívio das plantas, das flores, dos passaros e dos entes queridos. Só então referiu Borch a Cosmo, inundado de felicidade pelo restabelecimento da filha, as repetidas ciladas de que estivera a ponto de ser victima. Deu o principe, então, ordem para que Ole Borch acompanhasse sua filha a Bellagione, onde possuía um palacete de recreio, à beira mar. Depressa, ao contacto do clima tem-



Na corte de Cosmo de Medici.



O ataque ao castello.

perado de Bellagione, ponde a princeza reaver completamente a sua saúde.

Um dia Don Marcello, ao mesmo tempo que communicou ao principe o completo restabelecimento de sua filha, pediu-lhe que recebesse em audiencia os membros da Faculdade Medica, e pela corporação medica de Toscana lhe foi então apresentado um documento em que se lhe exigia fosse significada a Ole Borch uma ordem de immediata expulsão, e entregue a Don Marcello o tratamento da princeza. Em resposta a tão insolente pretensão, mandou, porém, o principe que os medicos fossem expulsos do palacio.

Durante o tempo da sua intimidade com o joven sabio dinamarquez, Laura-Maria aprendeu a cada vez mais o admirar e amar. Enquanto, porém, a princeza gosava dias de ininterrupta ventura, em Bellagione, e cada vez mais se sentia apaixonada por Ole Borch, os medicos de Florença não cessavam de tramar contra o seu collega estrangeiro novas perfidias e traições.

Assim, disfarçados em frades, e obedecendo á direcção de Don Marcello, trataram de agular os camponezes contra o medico da princeza, a quem davam por um hereje, aguardando o dia determinado em que assaltariam Bellagione e exigiriam que Ole Borch lhes fosse entregue acto continuo. O criado do medico surpreendeu, porém, uma conversa dos conspiradores, o que lhe permittiu pôr seu patrão e Redi ao corrente de todo o plano de Don Marcello. Redi quiz logo ir pedir soccorro a Florença, e ali conseguiu o auxilio de um numero de estudantes, a quem fez ver que se tratava de salvar a vida da princeza.

A tarde reuniram-se os camponezes e iniciaram o assalto ao castello. Como era claramente inutil tentar resistir a tão grande massa, a princeza, com Annita e Ole Borch e o seu criado recolheram-se a uma capella rustica que lhes offerencia seguro refugio. Mas tambem esse abrigo casual descobriram os camponezes, dirigidos por Don Marcello. Assim, quando elles irromperam na capella, Ole Borch e o seu criado tiveram que acceitar a luta, com manifesta inferioridade de forças, até que chegou o auxilio dos estudantes florentinos.

Depressa os camponezes foram subjugados; e os estudantes aclamavam a sua princeza e o bravo dinamarquez que a defendera, quando o principe Cosmo, inteirado do perigo que sua filha correa, penetrou no templo, perguntando o que se passara ali.

Dados os necessarios esclarecimentos, foi o principe levado a agradecer, pela segunda vez, ao seu joven amigo do Norte, a salvação de sua filha.

Alguns dias depois destes acontecimentos, foi Ole Borch chamado pelo confessor da princeza, que tentou persuadi-lo a acceitar a religião do paiz e ficar, como medico, na corte do principe Cosmo de Medici, onde lhe seriam sempre prestadas as maiores honras. O confessor revelou, então, o grande amor que lhe consagrava a princeza, a quem seria, talvez, penoso em demasia separar-se de Ole Borch.

Respondeu, porém, o medico, pedindo

lhe fossem dadas 24 horas, afim de poder pensar e consultar o seu coração, de sorte a reconhecer bem o caracter do sentimento que nutria a respeito da princeza.

Vencido o prazo pedido, Ole Borch, no dia seguinte, respondeu que julgava sentir pela princeza uma funda e segura amizade, mas não um amor como ella merecia, e que portanto desejava regressar ao paiz natal, de modo que se não aprofundasse no coração da princeza um sentimento a que elle não podia corresponder. O padre confessor reconheceu então os nobres sentimentos do joven medico, que, por não saber mentir, assim rejeitava posição e fortuna, e transmittiu á desolada Laura-Maria a resposta de Ole Borch.

Don Marcello não desistira ainda do seu plano de vingança; queria tentar uma vez mais ver se livre do seu collega do Norte. Assim, resolveu envenenar-o. Num almoço para que o convidara, Don Marcello conseguiu, de facto, lançar-lhe no copo, seu que elle visse, um veneno obtido de um velho herbanario!

Annita assistiu, porém, á visita do perverso ao fornecedor do veneno, e immediatamente deu noticia dos intuitos de Don Marcello a Laura-Maria, que se preparou para desmascarar, no ultimo momento, o plano criminoso do medico florentino.

Sem perda de tempo, a princeza manda avisar Ole Borch por um mensageiro, para que continue á mesa com Don Marcello, e apparece poucos momentos depois, com o seu sequito, afim de prender o traidor. Don Marcello é processado por essa tentativa de morte e, tanto elle como os seus companheiros, recebem punição exemplar.

Numa grande festa dada pelo principe Cosmo, em honra do seu amigo dinamarquez, Ole Borch despede-se da princeza Laura-Maria, e, com promessas da maior amizade, põe-se a caminho da patria, acompanhado pelo seu criado.

O velho professor interrompe aqui a sua narrativa e despede-se da sua promettida, a quem pede que pondere bem na historia que lhe acaba de contar. A caminho

(Termina no fim da revista).



Ole Borch despede-se da princeza Laura Maria.

Cumpri o vosso dever! "Go Straight"

Film da Universal — Produção
de 1921 — Direcção de William
Worthington.

DISTRIBUIÇÃO:

Keith Rollins	Frank Mayo
A Sra. Connors	Cora Drew
Hellfire Gibbs	Harry Carter
Hope Gibbs	Lillian Rich
Jim Boyd	George Marion
Laura Boyd	Lassie Young
Brick Stevens	Charles Brinley

OPINIÕES DA CRÍTICA

Excellente film para garantir casas cheias, principalmente de publico que gosta de aventuras sensacionais...

Moving Picture World.

A interpretação muito boa faz com que a gente esqueça certas incongruências do enredo.

Motion Picture News

Salientemos especialmente uma scena dramatica de incendio, magistralmente dirigida.

Exhibitor's Herald

Film de genero muito explorado, mas em todo caso a acção é vigorosa e muito bem interpretado.

Wid's

Interessante para todos os publicos, especialmente para os amadores dos entrecos melodramaticos, de que este é excellente specimen.

Exhibitor's Trade Review



... Keith o atira no chão...



A moça insurge-se contra o indigno mercado...

Keith Rollins, um padre cheio de ideias e de virtudes, accita o chamado que vem de Hampstead, uma pequena povoação perdida nas montanhas do Kentucky, que não grangeou ató a pessima recommendação de que gosa. Logo aos primeiros dias, uma cousa se torna patente ao espirito observador de Rollins: é que o povoado está

nas mãos de um só homem, que ali ordena a chuva e o bom tempo, como melhor lhe apraz. Esse homem é Jim Boyd, um chefe politico sem escrúpulos.

Keith, nos seus sermões, ataca o explorador politico, prega contra a corrupção e o suborno, e incita o povo a expurgar a cidade dos maos elementos que a opprimem e dominam. Tão affeitos estão, porém, os habitantes ao dominio do oppressor que, á excepção de Henry Spilker, um veterano da guerra civil, não tomam em nenhuma conta as predicas e conselhos do pastor. A attitudo de Spilker conquista-lhe numerosos inimigos, e faz-lhe perder preciosas amizades antigas, entre as quaes a de Tom Hargrave, o chefe do serviço de incendios da localidade. Spilker tem do seu lado apenas a Sra. Connors, proprietaria da casa em que elle habita, e uma mysteriosa partidaria cuja identidade, a despeito dos seus melhores esforços, elle não logra descobrir.

Laura, a filha de Boyd, toma-se, a principio, de certa sympathia por Keith; mas, quando o vê persistir nos seus ataques a seu pae, cessa de lhe dar attenção. Esse facto não demove porém Rollins da sua attitudo e, quando o chefe politico o ameaça de o expulsar de Hampstead, o padre chega á audacia de o desafiar a que o faça.

Boyd tem por seu principal auxiliar um

indivíduo por nome Hellfire Gibbs, que passava de evangelista, mas não é senão o capanga de Boyd. Odiado e temido por todos os moradores da povoação, dominava-os com um guante de ferro; e, mesmo quando mettido na pelle de evangelizador que pretendia ser, pregava o incendio e a violencia, e todo elle se exaltava de furor fanatico; ao exhortar os seus partidarios, não era difficil perceber os intuitos egoistas que o guiavam.

Para elle o casamento nada valia, e cada vez que a Cordilheira Azul era transportada pela diligencia que levava aquellas paragens rapazes e raparigas ainda menores, e sem condições para o matrimonio, Gibbs ia ao seu encontro, munido de farta copia de licenças e sorrisos. Elle então amarrava rapidamente o desejado nó, e voltava á casa com mais 20 ou 30 dollars no bolso. As estradas, as escolas, todos os melhoramentos publicos estavam na dependencia desse fanatico Cesar, que não hesitava em sangrar aquella pobre gente, nas suas economias, até ao ultimo centil.

Boyd, tão falto de escrupulos como Gibbs, partilhava com elle os proventos do seu trafico de casamenteiros, e Hope, a filha de Gibbs, acolytava, muito contra a sua vontade, o immoral commercio paterno.

Certa noite, Boyd sae em visita á baraca que Gibbs habita e declara-lhe estar resolvido a fazer de Hope sua esposa. A moça, insurge-se contra o indigno mercado de que seu pae a quer fazer objecto, e desafia-o a pôr em execução a sua idea. Cheio de vinho, o pae dá-lhe um empurrão violento, e a pobre moça mal consegue reunir forças que lhe permittem alcançar o seu quarto.

Acontece porém que Hope surpreende uma combinação ajustada entre seu pae e Boyd, para sublevar contra o pregador os mentanhezes, fazendo-lhe constar que, sob as vestes severas do pastor, se disfarça um fiscal do imposto, que lhes espreita todos os movimentos. Keith é por ella avisado e no domingo seguinte submete a situação á congregação da igreja, que lhe nega todo o apoio.

Mais tarde, quando acompanha Hope á casa, Keith é avistado por Boyd, que vae passando no seu carro. Gibbs vergasta com



... e põe Keith em liberdade.

o seu chicote o rosto da rapariga; mas, com uma possante saraivada de soccos, Keith o atira ao chão, inanimado. Depois disso, Keith insulta Boyd, taxando-o de medroso e retira-se do local, intimando-o a que não faça a Hope o minimo mal. Receioso de que a moça revele os seus planos, Boyd resolve desposar-a immediatamente; e ao mesmo tempo dá ordem para que Hellfire Gibbs proceda á captura de Keith.

Ao entrarem no quarto de dormir da rapariga, Boyd e Hellfire descobrem que ella fugiu. Hellfire escreve então uma falsa carta ao sacerdote, annunciando-lhe que Hope está correndo grave perigo. Keith, sem mais demora, corre á floresta á procura de Hope, mas cae numa cilada e, prostrado por um formidavel golpe, é amarrado de pés e mãos.

Hope conta então a Buck Stevens e aos

seus companheiros que seu pae lhes mentiu quando lhes disse que Keith era um funcionario do fisco. Corre ao quarto e é tomada de indizível terror, ante a informação de que Keith desapareceu.

Preocupada com a sorte do homem que ama, Hope precipita-se para os bosques e consegue, com um ardil intelligente, burlar a vigilancia dos guardas e pôr Keith em liberdade. Os dois fogem; mas um dos vigias fere gravemente Hope. Keith, com a rapariga nos braços, luta contra os seus inimigos, e logra levar Hope á sua casa.

Na municipalidade, Boyd e Hellfire agem agora por forma a suscitar o odio da população contra Keith. Cambaleando, elle arrasta-se, porém, até o local da reunião, e está a ponto de ser victima da multidão, quando chega Buck Stevens e se fere como Boyd lhes mentiu, como os explorou, como os enganou miseravelmente.

Ante essa revelação Jim Boyd foge e vae procurar refugio na igreja, mas Hellfire lança fogo ao edificio. Keith e outros precipitam-se para fóra da igreja, ao primeiro alarme. Keith ainda consegue salvar Boyd, mas é tarde já, e Boyd lhe expira nos braços, sem poder concluir a confissão que lhe acudiu aos labios.

A morte accidental de Hellfire evita a Keith e Hope os perigos de uma animosidade que tanto, tanto os fez soffrer!



... arrasta-se porém até o local da reunião...

Em Hamburgo constituiu-se uma empresa destinada exclusivamente de fornecer aos directores de scena das differentes empresas productoras os barcos e accessorios maritimos de que tiverem necessidade, dispondo para isso de vapores, lanchas, automoveis, barcos de pesca, embarcações velhas destinadas á destruição por naufragio ou explosão, tudo enfim que se fizer myster nessa categoria de films.

ELINOR GLYN está de volta novamente em Los Angeles, onde vae dirigir um novo enredo que escrevem para Gloria Swanson.

Za Su Pitts está trabalhando ao lado de Ethel Clayton em *For the defense*.



A família de Jayme Jucklin

"The Jucklins"

Film Paramount — Produção de 1921

Direcção de GEORGE MELFORD — Em 6 partes

DISTRIBUIÇÃO

Guinea Jucklin...	Mabel Julianne Scott	Alfredo Jucklin...	Zell Covington.	Sheriff Parker.....	Guy Oliver.
Guilherme Hawes	Monte Blue.	General Lundsford	Winter Hall.	Attorney Conkwright	Robert Brower.
Millie Lundsford.	Ruth Renick.	Johnny Aimes....	Fred. Wheaterway.	Scott Aimes.....	Jack Herbert.
Jayme Jucklin....	Charles Ogle.	Carlos Lundsford.	J. M. Dumont.	Bill Aimes.....	Jack Hull.
Suzan Jucklin...	Fannie M'gely.	Dr. Etheredge....	Clarence Burton.	Jim Aimes.....	William Scott.
Daniel Stuart.....		William Boyd			

OPINIÕES DA CRÍTICA

A essa produção pode ser concedido um lugar de destaque pelo seu valor como entretenimento.

Moving Picture World

Novella de Opie Read, interpretada por Monte Blue, moderadamente interessante. Boa atmosfera e perspectivas atrahentes.

Exhibitor's Herald

Historia provinciana, rica em detalhes e atmosfera.

Motion Picture News

O principal encanto de *The Jucklins* consiste na absoluta naturalidade e na singeleza dos personagens que nelle tomam parte e que forçam absolutamente a nossa sympathia.

Exhibitor's Trade Review

A ultima produção de George Melford é uma attrahente visão sobre a vida domestica do sul do paiz.

Wid's

Bill Hawes tira a passado a sua vida num ambiente em que jamais encontrara quem a amasse ou entendesse. O pai não lhe queria porque elle fora uma criança colada, muito dada à leitura de livros, a passeios solitários, a divagações à hora das refeições. Além disso, nunca lhe haviam despertado o riso as facetas grosseiras com que o pai, d'ora em quando, gostava de comprazer-se.

Sua mãe não o amava, porque não o havia desejado, e era seu habito invariavel odiar a que não queria. Bem claro, depois de se haver tido oito filhos e enterrado quatro, o mono, se apparece, nunca chega a ser causa de intensas alegrias. Além disso, o seu advento obrigava a esticar até em ponto doloroso os tendões das finanças familiares, magras em demasia.

Logo ao principio da vida, Bill Hawes asentou de si para si que havia de fazer alguma coisa na vida, alguma coisa de intus aleventados e nobres. Por algum tempo teve uma noção apenas vaga da missão que havia de exercer. Mas, mesmo no estado nebuloso e vago com que a idea lhe apparecia, já elle distinguia que a sua missão seria benéfica e generosa. Depois, em seguida a um novo rancor, a um novo resentimento manifestado pelos seus, occorreu-lhe ser por os novos da geração seguinte o que pessoa alguma de mais idade se prestara a ser para elle: uma luz, um pharol, um guia.

E mil veredas emaranhadas, mil mattaghes do pensamento, ao contacto do seu lume

redemptor, seriam limpos das emoções duvidas e nevoentas que são dores e prerogativas dos que ensaiam na vida os seus primeiros passos.

Mais tarde, Bill foi mestre-escola, — um mestre-escola campezino, um mestre-escola batalhador. O franganote pedante, nascido na pequena povoação de Alabama, fez-se um

vinha-lhe o desejo que seu pai tantas vezes sentia (e a que invariavelmente cedia) de bruchar sem mais hesitações o garoto; mas alguma coisa o retinha, alguma coisa que o retinha sempre, invariavelmente. E Bill acabou por concluir que essa alguma coisa era a recordação dolorosa das suas proprias angustias infantis, levantando-se deante delle,



O velho assim quizera porém e Guinea não suscitava objecção...

mancebo escoreito de carnes, belligerante pelos musculos e espirito, que, depois de se graduar com laureis semi-brilhantes na Universidade de Professores do seu districto, assumiu a direcção de uma escola na Carolina do Norte, dando assim inicio à sua Alta e Exaltada Missão.

De vez em quando, a Alta e Exaltada Missão deixava-se abater e escurecer, como tantas vezes succede às missões que aquelles qualificativos exornam. De vez em quando, a Nova Geração limitava-se a ser representada por uma porção de rapazinhos sordidos, de craneo espesso, sem sombra de ambição de uma vida mais nobre, sem vislumbre de desejo de qualquer claro idealista. Não raro, quando algum pumhonzinho se erguia reitivamente ao ar e uma voz fanhosa reitava o estubillo do Nô perçebô, professor,

sustando com a mão firme o cyclone da sua incenda impaciencia. Finalmente, vinha-lhe aos labios o sorriso, que prenunciava a paz. E, com o correr dos tempos, Bill acabou por conquistar a adoração de todos os rapazes e dos paes.

Pelo seu lado, em devoto tempo, entrou Bill tambem no caminho da adoração.

Logo após oiter o seu collegio, começara a procurar um lugar onde vivesse. Era uma parte do seu sonho, — o lugar onde elle havia de viver. Nunca tivera vahi alguma de familia e tão faminto se sentia nos seus desejos domesticos como se sentira nas suas aspirações mentaes.

— Vá morar em casa dos Jucklins, — disseram-lhe. — Os mestre-escolas sempre moram lá. São gente muito boa, os Jucklins. Bill verificou que os Jucklins eram de



Bill Hawes e Alfredo Jucklin.

facto gente muito boa, e que o mestre-escola da povoação sempre fizera parte, ao que parecia, da vida daquela família.

— E' uma especie de attestado da nossa educação, — disse-lhe Guinéa Jucklin na primeira noite em que elle appareceu.

— Quando mesmo um de nós tivesse que morar no palheiro, não deixaríamos que o mestre-escola morasse em outra parte. Agora então, melhor do que nunca, podemos manter a tradição. Meu irmão e eu muito breve estaremos casados, e assim a casa vai ficar com muito espaço disponível. Esperamos ambos casar-nos bem, de modo que não haverá motivo para que nenhum de nós continue apegado ao ninho paterno.

Assim, ao luar, pouco importava saber se Guinéa Jucklin fallava disto ou daquillo, mas nem por isso, deixou Bill de sentir um vago pesar no coração, quando, nessa primeira noite, ella lhe fallara em casamento.

Era tão moça ainda, tão bonita, tão extraordinariamente bonita, na verdade! A que vinha fallar daquelle modo? Dizer que casaria breve, que casaria bem...?

E como era forte, e franca, como parecia sincera!

Dimanava della como que uma aura quente, o quer que era de electrico, que assaltava a cabeça. Era... era como que um vinho, um feitiço! Assim, assim precisamente, sonhara elle que um dia lhe havia de fallar uma mulher! Sim, porque não importava o que ella havia dito! Ha porventura esmalte que não tenha a sua falha? O que importava, era a maneira confidencial, o modo humilde, com que elle fallara! E com que docura, santo Deus!

— E... e com quem se vai Alf casar?

Elle lá queria saber com quem Alfredo Jucklin ia casar!... O que lhe interessava, era saber com quem se ia casar o irmão. Mas era preciso ser delicado, saber preparar a deixa...

E Guinéa não se negou.

— Os Lundsforfs, como vê, moram na casa pegada á nossa. Ha seculos e seculos que são nossos vizinhos.

Guinéa tinha o habito espantoso de dispor das eternidades com um simples estalar dos dedos ou um encolher dos hombros.

— Os casamentos, entre pessoas das nossas famílias, têm sido numerosos. São extraor-

dinariamente ricos os Lundsforfs; mas essa circumstancia — comprehende bem — nenhuma influencia poderia ter sobre uma pessoa do nosso nome...

Guinéa deteve-se, mas essa pausa permittiu a Bill Hawes deduzir — e elle deduziu de facto — que um Jucklin concretisava todos os attributos desejaveis, todas as aspirações mais nobres da raça humana, e que alcançar um Jucklin por consorte equivalia a attingir o zenith das perfeições matrimoniaes. Os Lundsforfs eram ricos, mas os Jucklin, esses então!...

— Alf está noivo de Millie Lundsford, — proseguia a tagarella, satisfeita pela comprehensão clara das cousas que transparecia no semblante de Bill, — mas está um pouco receioso de Millie. Um pouquinho, comprehende? Millie é um tanto amiga do flirt,

Educou-se no Norte e d'ahi, uma certa levandade de habitos. Ha de lhe passar. Eu já disse a Alf que não se preocupasse, que a deixasse à rédea solta, mas Alf é justamente dos que se impressionam, e por isso se acabrinha muito. Sabe...

Approximou-se mais de Bill Hawes. Nunca lhe fora proporcionado um auditorio tão complacente, um auditorio tão lisongeiro: o mestre-escola estava visivelmente sob o seu dominio:

— Sabe? A's vezes receio que o futuro reserve a Alf uma tragedia. Elle é tão tristonho, e tão exquisito no que diz respeito a Millie! Eu, por exemplo, sou diferente: todos me dão por apaixonada de Carlos Lundsford e sua futura esposa. Carlos é um estudante de medicina, perito em operações das amygdalas, diz elle. Mas tenho a certeza de que o meu modo de sentir é inteiramente differente do de Alf em relação a Millie. Se Carlos me dissesse, a mim, as cousas que Millie diz a Alf, eu lhe diria que agisse a seu gosto, que fizesse o que bem entendesse. Eu sei perfeitamente que no fim elle tem de se casar comigo! Está escripto nas estrellas! Papae costuma sempre dizer que o que está escripto, está escripto: portanto para que aborrecer-me com o que possa acontecer? Não ach'a?

Bill arriscou sollemnemente:

— E' que a senhora talvez nunca amasse ninguém a valer, miss Guinéa!

— Chame-me simplesmente Guinéa, — disse com impaciencia — e não se metta a adivinhar! Se está escripto!...

Corria na cidade, na semana seguinte, que Bill tinha deixado tres meninos de castigo no collegio, após as horas das lições, porque haviam demonstrado desusada inclinação para a astronomia. "Eu só lhe disse que estava escripto" — explicava um dos garotos — e não foi preciso mais para que elle se damnasse da vida!...

Bill Hawes, com o correr do tempo, foi ganhando fama de ser um mestre-escola batalhador. Pelejava com a junta escolar batendo-se por certas reformas de que ella jamais ouvira e com que elle apenas sonhara. Entrou em guerra aberta com os Aimes, tidos como o peor elemento de toda a redondeza, e quando certo dia os Aimes provocaram Alf Jucklin, Bill accudiu



a soccorrel-o e a batalha que se seguiu passou a fazer parte da historia da cidade, senão do Estado. Nessa noite foi devorada pelo fogo a casa de madeira em que a escola funcionava, e conduzidas por Bill as necessarias investigações, não houve grande difficuldade em apurar a responsabilidade dos Aimes pela criminosa façanha.

Mandaram-nos para a Penitenciaria do Estado. No dia em que partiram, Bill pediu que o deixassem visital-os, e esteve com elles longo tempo. Quando se retirou, trazia o rosto livido, mas deformava-lhe a bocca um sorriso estranho. Boquejou-se na aldeia que os rapazes, os Aimes, tinham partido com laivos de lagrimas no rosto, e que antes de partir, o mais velho, o mais bruto de todos, se despedira da pobre mãe, beijando-a. Bill Hawes nada contou do que fizera. De que podia servir? A gente de Caroltown lá podia acreditar que elle tivesse ido contar aos Aimes uma historia de fadas, um sonho perdido para sempre!...

Além do que, Bill estava agora occupadissimo com a sua nova batalha contra a Junta Local de Directores, para a rapida construcção do novo e modernissimo edificio em que ia funcionar a escola. Para os directores bastava, ao que parece, o edificio da Prefeitura, para onde o *modus operandi* da educação temporariamente se transferira. Não era nada facil conseguir que os sabios de Caroltown annuissem a todos os melhoramentos exigidos pelo seu adiantado mestre-escola. Mas, afinal, elle levou a sua a melhor, e obteve quanto desejava.

Um grande quinhão das glorias, elle as attribuia a Guinéa Jucklin, que o apoiava a todos os momentos, em cada um dos seus projectos, em cada um dos seus argumentos. Como os olhos lhe brilhavam quando elle lhe esboçava este ou aquelle dos seus planos, uma disposição, um projecto da sua imaginação! E como a voz lhe vibrava certa vez em que lhe ouvira expôr as suas idéas profissionais a Carlos Lundsford, que viera a casa gosar um pequeno periodo de férias, concedido pela escola medical Durante esse tempo, bem de raro, Bill a vira, mas não por culpa della. Bem queria Guinéa que elle os acompanhasse sempre que sahiam, mesmo quando iam apenas até a pharmacia da esquina; mas acompanhar Guinéa e o homem com quem ella se pretendia casar, era coisa superior ás forças de Bill, muito embora elle não percebesse nas estrellas nenhum hieroglypho que se pudesse traduzir por Guinéa Jucklin e Carlos Lundsford.

Elle tinha, no demais, a velada suspeita de que a Sra. Jucklin estava de seu lado. Certa vez, ella chegara mesmo a dizer que já chegava de casamentos entre Lundsford e Jucklins e que, para a presente geração, Alfredo e Milly bastavam. Acrescentára até que não sabia que interesse podia ter a filha por um individuo cuja occupação constante era escarpellar a carne do seu semelhante. Seria muito bom, mas o culto dos livros dizia melhor com o seu modo de sentir. O velho assim quizera, porém, e Guinéa não suscitára nenhuma objecção; portanto, não havia razão para resignar-se! Bill succumbiu á tentação, e falou-lhe de todos os males, do empobrecimento do sangue, do apocamento das faculdades, corollario infallivel desses repetidos casamentos entre individuos de duas mesmas familias; mas a velha de lá muito se habituára ao absolute dominio da vontade do pae Jucklin, de maneira que pouco valiam, com ella, os argumentos.

Mais tarde, depois que se liquidaram as questões referentes á construcção da escola, depois que entraram a girar macia-

mente as rodas da machina educativa, Bill teve tempo de se aperceber de que o ambiente nas casas dos Lundsford e dos Jucklins não era o que devia ser.

Alf andava tristonho como não se podia comprehender num rapaz de tão pouca idade, e Millie Lundsford, nas gargalhadas que lhe sahiam da bocca a cada passo, deixava perceber que trazia bem leve o coração. Aqui e alli, pela aldeia, chegou aos ouvidos de Bill que Daniel Stuart estava dando grande attenção a Millie, e que esta não o rechasava, muito embora o seu apregoado noivado com Alf Jucklin.

Bill sabia que Dan Stuart era um rapaz estragado pela vida. Vivera nas grandes cidades; pertencia-lhes. O seu espirito, adulterado, envenenado, já não tinha a frescura que seria de desejar no noivo de Millie. O contacto daquelles dois entes, por leve que fosse, repugnava a Bill. Assim o observou um dia a Alf, e ficou maravilhado de ver uma onda de mão sangue espalhar-se-lhe pelo rosto e pelo pescoço, e as veias entrarem de subito a martellar na garganta e nas fontes do rapaz.

— Não imagines a cousa peor do que ella é, Alf — disse o mestre-escola, com ar tranquillizador — mulheres são mulheres, e Dan é um galanteador capaz de dar volta á cabeça de uma mulher muito mais velha do que a tua Millie...

Alf lançou uma praga, o que não era habitual na familia dos Jucklins.

— A minha mulher não tem que ser como as outras — replicou — e Millie é minha; é só o que tenho a dizer!

Em Caroltown e arredores passou a ser de dominio publico que as *cousas andavam feias* entre Alfredo Jucklin e Dan Stuart. E por isso não houve surpresa quando uma tarde, ao fim do outono, Alfredo Jucklin arrastou o corpo de Dan até o gabinete do Dr. Etheredge e lhe declarou que acabava de dar cabo daquela cobra imunda.

— Fez-me uma observação offensiva a Millie, e merecia morrer! — disse por unica explicação.

Do gabinete do medico foi direito ao Sheriff e entregou-se á Justiça.

Processaram-n'o e condemnaram-n'o. Conkwright, o advogado da defesa, requereu novo julgamento, e quando este se realisou, Bill Hawes, com o seu testemunho, fez tudo quanto ponde para salvar aquelle rapaz que, livido, mas imperturbavel, occupava o banco dos réus. O infeliz, fóra evidentemente provocado a um acto de desespero, e o acicate da sua paixão fanatica o arrastara claramente a praticar o gesto fatal. Por outro lado, Dan Stuart, conforme sabiam todos, tinha tido o mais condemnavel procedimento, e era tão repugnante a sua personalidade moral! Tantas mãos feridas, tantas raparigas cobertas de vergonha o podiam attestar! Mas de que valia tudo isto? As provas estavam alli... o tiro proposital... as ameaças que e tinham precedido...

E Alfredo Jucklin foi condemnado a prisão perpetua.

Em casa, a pobre mãe, ajoelhada no chão, abraçava-se aos joelhos de Guinéa, chorando.

— O meu filhinho adorado! Lembra-te, Guinéa, quando elle era pequenino? Eu apertava-o nos braços... assim... assim... e elle ria para mim! Nunca lhe vi um acto mesquinho... nunca lhe ouvi um pensamento máo... o meu pequenino adorado!

— Calma! calma! — dizia Guinéa á pobre mãe desolada a seus pés, mas sem lhe fazer sentir que, mais moça do que Alfredo, não podia lembrar-se de como elle era, em pequenino.

Os Jucklins mudaram-se de Caroltown,

Depois que terminou o processo e Alfredo foi seguramente fechado no cubiculo que ia ser sua habitação por toda a vida, o general Lundsford, disse ao pae Jucklin:

— Parece-me... Sim, parece-me que o casamento de Guinéa e Carlos seria... seria francamente Anpossivel... agora. Você assim o comprehende, estou certo. Seria impraticavel...

— De certo, velho amigo — respondeu o velho Jucklin, muito embora não lhe causasse grande prazer a expressão que se lia no rosto do seu velho amigo.

Os Jucklins mudaram-se. Mudaram-se tranquillamente, e venderam a sua casa a Bill que lh'a comprou a longo prazo, e mais porque assim o quizeram elles do que porque elle a pudesse verdadeiramente comprar.

Na noite que precedeu a partida, sentados entre os moveis dos Jucklins, que se accumulavam no alpendre da casa, Bill e Guinéa conversaram. Como ella pouco fallasse, fallou elle. Fallou de si próprio, pois considerou que a sua pessoa proporcionaria um thema de conversação negativo, uma especie de sedativo á tristuosa dor que atormentava a pobre moça.

Atormentava-a! que crime nefando!

Disse-lhe então que ia renunciar ao professorado para se consagrar ao estudo do Direito com o advogado Conkwright. Afinal saber applicar a lei e applicar a *com justiça* accentuou este ponto, e ella lhe foi grata — era uma grande cousa. Não havia outra maior! — pois não era?

E Guinéa foi de accordo. Pox a sua mão branca na delle, e como que deixou perceber que prechava do consolo, — ella que tanto consolo acabava de dar ao seu velho pae, á sua desolada mãe! Bill não se atreveu porém a pensar que o coração de Guinéa, mesmo ferido como estava, entoasse uma canção em tom menor, ao toque fortemente sensitivo da sua mão.

Depois, partiu a familia amiga.

Bill trabalhava a herdade dos Jucklins e estudava direito ao mesmo tempo. E sonhava, sonhava nos campos, nas longas horas do dia em que guiava os cavallos que lavravam a terra. Sonhava que Guinéa sahia da porta da cozinha e andava entre os canteiros da horta, a escolher os legumes para o jantar. Sonhava-a, a olhar para elle, do sítio do feno, onde se isolára para passar, a ler, as longas tardes do verão. Sonhava tambem ás vezes que a via caminhar direito a elle, aos seus braços, ao seu coração, á sua vida...

Mais tarde fez Bill a sua descoberta, — a descoberta de mica nos terrenos da herdade; e logo vendeu a mina por um preço colossal. Metade do dinheiro recebeu deo-o a Jayme Jucklin, com o mais que lhe devia ainda sobre o preço por que lhe comprara a propriedade. A outra metade empregou-a. Tomou um quarto na aldeia, e mergulhou então a fundo no estudo do direito. E continuou sonhando!

Estava elle em vespuras de completar os seus estudos quando, uma tarde, encontrou o Dr. Etheredge e entrou a conversar com elle. O medico lavou-o á sua casa para jantar e, no correr da noite, confiou-lhe que mentira no tribunal.

— Dan Stuart não morreu do tiro, — declarou. — Morreu do coração, antes que o attingisse a bala do revólver de Alf Jucklin.

— E porque mentiu?

A pergunta sahia-lhe com uma accentuação pungente, em que transparecia não tanto a sua compaixão por Alfredo, mas a sua compaixão por Guinéa, assim apunhalada, na treva. E explicou-lhe o aspecto as feições endurecidas pelo calado soffrer, o seu orgulho ferido, — tal uma soberba ave

de vôo alto, cujas asas de chloire se arrastavam no pó!

— E porque?

— Disleptico!

— Cão nojento!

— Bem sei, Hawes! Mas não me crimines! Só eu sei o que tenho soffrido. Eu estava, naquella occasião, numa difficuldade tremenda. Depois, outra coisa ainda: eu aspirava a Millie Lundsford, sempre a desejei para mim. Stuart estava fóra de combate; restava só Alfredo Jucklin — comprehendes?

— Não, não comprehendendo. E agora, que pretende fazer?

— Dize, Bill: queres auxiliar-me?

— Eu? A quem eu vou auxiliar, é a elles. Deus misericordioso! A que reduziu a sua maldade aquellas vidas em flor!... aquella pobre mãe, morta para o contentamento de sua velhice... Miseravel!

O medico estremeceu, amiguiado, incrédulo.

Bill absteve-se de levar mais longe a conversa. Se elle proseguisse nas suas accusações, Etheredge era capaz de se acobardar ao ponto de dar cabo de si, e desse modo, a confissão do medico, a confissão que ia arrancar um novo processo a Alfredo Jucklin, que ia reaver-lhe a liberdade... Assim não: seria para a mãe Jucklins a restituição do seu pequenino, como ella lhe chamava; para Guineá um novo aforamento perpetuo dos páramos azues, os claros vividos do sol, o sopro dos ventos límpidos que eram seu patrimonio legitimo, talvez até a volta de Carlos Lundsford... E que importava? Que importava nada, desde que ella fosse feliz, vivesse no contentamento e na paz!

Fez-se o novo processo, e em face das

declarações do Dr. Etheredge, Alfredo Jucklin foi posto em liberdade.

No dia em que Alf obteve ser solto, Millie Lundsford estava á sua espera na sala contigua á do julgamento. Mas o mais bello é que ella não deixara de o estar esperando desde o dia do primeiro julgamento, e que elle trazia, bem junto ao coração, as cartas que lhe eixerera a moça todos os dias, desde que o infeliz fóra preso, — pequeninos mensageiros de azas brancas que iam contar a Alf o que a sua desgraça fóra para ella, o que ella havia aprendido, nesse transe, sobre a sua missão feminina de consolação e sacrificio, sobre o seu proprio coração, sobre a verdadeira significação de existencia! E o moço, alquebrado por um tão longo soffrer, como que sarou de todas as suas dores, quando ella o enlaçou nos seus braços, como fariam braços maternacs, e chorou com elle, e o beijou, por entre lagrimas e risos!

Nessa tarde, Bill Hawes dirigiu-se á temporaria habitação dos Jucklins, e pediu-lhes que voltassem á sua velha casa que ainda os aguardava. E elles não souberam resistir.

— Com todo o dinheiro que temos posto de parte, somos agora gente de alta importância, mas de todo o modo — accentuou o pae Jucklin — acho que estaremos melhor na velha casa, dando pensão, como sempre, ao mestre-escola, — hein, velha?

A velha disse que sim, ansiosa de reconstituir o passado dos annos felizes que ia viver de novo, agora que tinha cessado o temporal.

Os Jucklins voltaram uma semana depois. Alfredo e Millie lá estavam, porquanto o

velho general tinha perdoado á filha. Não chegara ainda a ponto de se approximar do velho Jucklin. O rompimento doloroso, só mais tarde seria esquecido, mediante a paciência dos annos a escorrer na ampulheta do tempo, — os annos que eram como folhas brandas para resguardar a terra das chagas abertas pela maldade dos homens!

Na tarde do regresso, Guineá sahio pela porta da cozinha em direcção á horta, tal qual como no sonho de Bill, nos seus dias de pobreza.

Caminhou direito a elle, encostou-se ao corcado precisado de reparos, e elevou para a estrella solitaria da tarde o seu collo alabastrino, o seu semblante extasiado.

— Bill, — disse ella — Afinal, nunca fomos capazes de ler o que estava escripto nas estrellas. Todo apparecia confuso... Acho que o senhor não me ensinou direito...

Pensou o rapaz que ella se referisse a si mesma e a Carlos, que o coração ainda sangrara do mal antigo, e respondeu com brandura:

— Não faz mal, querida; não faz mal...

— Sim, não faz mal, Bill, porque agora eu já sei ler no céu, e parece-me que o que lá está escripto — não é? — fala de Guineá e de Bill. Em volta, ha um traço que desenha um coração, um coração grande... grande, como o teu, mas não tão meigo e generoso, Bill adorado...

De tão branda, a voz da menina acabou por morrer-lhe na garganta. Bill dobrou os joelhos e beijou-lhe enternecidamente a mão, sem mais saber nem se importar com o que diziam as estrellas, invisiveis agora para os seus olhos, cheios das primeiras lagrimas felizes que lhe era dado conhecer!

(FIM)

EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANNO,
EM QUALQUER ESTAÇÃO DA VIDA,

triumpham as Senhoras de bom gosto
que se vestem no


Parc'Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

O IMAN DA JUVENTUDE

(FIM)

Tirou do bolso um estojo e abriu-o. Era de facto uma joia maravilhosa, digna de uma rainha. Betty tirou-o da caixa. Collocou-o ao pescoço. Jayme Agar aproximou-se e tomando os fechos prendeu o collar ao nível do pescoço da moça. Mas tocando naquella pelle velludosa, que toda se arrepiava ao contacto dos seus dedos, uma súbita exaltação apoderou-se d'elle, e sobre o hombro desnudo da donzella pousou os labios avidos. E como ella se voltasse bruscamente agarrou-a entre os braços, e buscando-lhe a bocca beijou-a furiosamente, surdo aos protestos e á repulsa indignada, murmurando:

— Minha! Só minha!

Dobrando o corpo furiosamente e crispando os punhos de encontro ao largo peito do banqueiro, Betty conseguiu libertar-se e fugir, bradando desatinadamente:

— Delle! Só delle!

Foi para a saleta proxima cambaleando. Encostou-se á mesa para não cair. Limpou varias vezes os labios para retirar todos os vestigios dos beijos de Jayme Agar. Sentiu então sobre o collo o collar de perolas que lhe pesava como se fôra uma pesada grilheta. Arrancou-o, quebrando o fio. As perolas espalharam-se sobre a mesa. Os olhos ella os tinha muito abertos, numa allucinação. Lembrava-se da sua despedida, quando elle a procurara para dizer-lhe que ia partir para a Africa. O supremo beijo que haviam trocado. O seu pedido, a narrativa do seu compromisso de honra e o adeus desesperado de Richmond:

— Adeus, Betty... para sempre.

Mas... estaria a sonhar? Que voz era aquella que ouvia então? Que extranho e desesperado appello o que echoava em seu coração:

— Betty! Betty! Não ouves a minha voz, Betty?

— Huberto! Huberto! Huberto! gritou a moça desvairada e dando alguns passos foi cair desmaiada sobre um divan.

Cada um desses gritos fôra retinir aos ouvidos de Jayme Agar, que se conservava sózinho no salão, arrependido já do seu estúpido arrebatamento. Correu e encontrou a moça desmaiada. Tomou-lhe a cabeça entre as mãos. A moça abriu os olhos e vendo-o quiz fugir. Elle implorou, humilhado:

— Perdõe-me, Betty! Estava louco.

Pela manhã, Betty vestiu-se com um traje afogado e dirigiu-se á residencia de Jayme Agar. Tomara uma resolução. Era o que tinha a fazer, fossem quizes fossem as consequências. Introduziram-na no escriptorio. A moça aproximou-se da mesa do banqueiro. Sobre esta um despacho.

Lançou-lhe os olhos distrahiadamente, mas de subito inclinou-se, agarrou-o e com os olhos embevecidos leu a fatal noticia:

— "Huberto Richmond muito doente. Talvez não possa escapar".

Foi quando Jayme Agar entrou. Ella estendeu-lhe o despacho.

— Porque não me disse a verdade?

Jayme Agar encanou a moça.

— Gosta assim tanto d'elle?

Betty não respondeu.

— Ama esse rapaz? — insistiu o banqueiro.

Betty persistiu na sua mudez.

— Depois de minha conducta inqualificavel de hontem, é natural que me guarde resentimento...

— Não, Sr. Agar, é necessario que lhe fale com franqueza. Eu devia tel-o feito ha mais tempo... Mas... o senhor foi tão bom para com o meu pobre tio, que eu desejei recompensar-o com a minha gratidão. Julguei que poderia amal-o... Depois... vi que não poderia ser assim... e não tive coragem de dizer-lhe isso... mas agora... sei que não posso casar-me consigo... seria um peccado... porque não posso amal-o!

O banqueiro, as feições sombrias, escutava. A moça soluçou, ajoelhando-se-lhe aos pés e tomando-lhe a mão:

— Pelo amor de Deus! Restitua-me a minha palavra, sem se vingar em meu pobre tio.

O banqueiro levantou-a:

— Por favor, Betty, não se ajoelhe. Acaba com as suas palavras de ensinar-me a grandeza da palavra *Sacrificio*. Saberei ser justo. Vá em paz.

Decorridos mezes a familia Lawton e Betty Overton achavam-se em uma das mais lindas praias de banho da ilha Wriglit. Joanna era noiva. Betty suspirava. Jayme Agar, logo no dia seguinte ao da sua ultima entrevista, partira para a Africa. Mrs. Lawton ao levantar os olhos notou que dois homens se dirigiam para o terraço, de onde contemplavam o oceano.

Uma alegre exclamação de surpresa de Joanna, ao reconhecer os recém-vindos, fez com que todos se levantassem.

Era Jayme Agar, trazendo em sua companhia Richmond. Joanna apoderou-se logo do mancebo, depois de trocadas as primeiras expansões.

O banqueiro narrava a Mr. e Mrs. Lawton como encontrara quasi moribundo o joven; como só com a viagem maritima se refizera de forças. E dizia-lhes tambem da profunda amizade, feita um bocadinho de remorsos, que lhe ficara consagrando.

— Ficará trabalhando conmigo. Eu garantirei o seu futuro.

Joanna levou o rapaz até um certo ponto e mostrou-lhe Betty ao longe, sentada,

de costas, embevecida a olhar para as ondas azues que vinham mansamente lambeo o sopé da montanha, orlando-o de alva espuma. Depois deixou-o.

Betty sonhava. Que seria feito de Huberto. Depois da partida de Jayme Agar nenhuma noticia lhes havia chegado. E mergulhando os olhos no horizonte, estendendo-os pela solidão interminável das aguas, o coração ora lhe palpitava de esperanças, ora se lhe comprimia presago.

Sentia que duas mãos lhe tapavam a vista. Joanna? Não não era Joanna... Arredou bruscamente as mãos e olhos. Huberto! Era elle! Huberto, enfim. Os olhos se lhe dilataram. Levantou-se. Olhou-o longamente. Huberto devorava-a com os olhos. E de subito com um profundo suspiro cahiram nos braços em do outro; as boccas se uniram longamente, ternamente.

De longe, occulto entre os arbustos, Jayme Agar olhava o casal. E murmurava:

— Não se deve contrariar a natureza. A juventude é como o imán. Attrai a juventude.

A PINCEZA TOSCANA

(FIM)

de casa, porém, o medico reflecte que de modo nenhum deve impellir Aase Glund a se tornar sua esposa, uma vez que não é amor, como elle bem sabe, o sentimento que lhe dedica a filha do pastor.

Escreve-lhe, portanto, apenas chega a casa, uma carta em que a desliga de qualquer compromisso. E assim, enquanto elle mergulha em profunda tristeza o seu proprio coração, confere uma nova felicidade a Aase que, livre agora do compromisso que a ligava ao medico illustre, se precipita, com alegria immensa, nos braços do joven fidalgo, a quem dera o seu coração!

William Boyd e Ruth Miller, ambos artistas de cinema, casaram-se em Dezembro passado. A cerimonia teve lugar na casa de Sylvia Ashton. Entre os presentes o casal Wallace Reid, Edward Matheide, etc.

O casamento de Frank Mayo e Dagmar Godowsky realizou-se em tia Juana, Mexico.

Com a exhibição d'Os tres mosqueteiros de Douglas Fairbanks, alguns empresarios pouco escrupulosos exhumaram uma velha fta de Thomas Ince para a Triangle com o mesmo titulo exhibindo-a em varios cinemas. A' porta de um d'elles em Los Angeles havia um cartaz vistoso, annunciando Os tres mosqueteiros, com Louise Glau e Dorothy Dalton.

Passava um grupo de artistas. Pararam, leram e de repente:

— Quem será o terceiro mosqueteiro? perguntou Antonio Moreno.

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as farmacias e drogarias

Deposito Geral: ANAUJO FREITAS & C. Rio de Janeiro



Questionario



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mentalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excusado de compilar catalogos para os satisfazerem. Mais: abreviaremos o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os títulos em original. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados.

✦
NAVARRO (S. Paulo) — Não conhecemos. E' simples compraria, de certo. Escreva para Universal City, California.

NOEMIA (S. Paulo) — Todas ellas 485, Fifth Avenue, New York City, escriptorio das marcas Paramount e Reartart. Só respondemos por aqui. Quanto ao prazo para a resposta, impossível é fixar-o, pois as perguntas são muitas e não podem ser publicadas as respostas a um tempo.

C. BUENO (Guará) — 1º, 25 West 45th Street, New York City. 2º, Casada recentemente com Wallace Mac Donald. 3º, Metro. 4º, Vem breve, Gloria Swanson, Wanda Hawley, Bebe Daniels, Wallace Reid, Elliott Dexter, Theodore Roberts, Julia Faye, Theodore Kosloff, etc.

SALLIE MATTOS (Rio Grande) — E' solteirão impenitente. 34 annos, hespanhol de Madrid e trabalha para a Vitagraph, cujos films não vêm actualmente para o Brasil.

ELAYNE CAMPOS (Rio Grande) — E' filho da Irlanda, com 30 annos, 1,78 de altura, pesa 75 kils.; olhos azues, cabellos louros e casado, Arnold Daly.

E. SCHROEDER (S. Lourenço, Rio Grande do Sul) — cremos que em Buenos Aires. O numero não sabemos. Mas tres pelo menos conhecemos.

R. DE SOUZA (Manáos) — Em breve esta mesma empresa editará outra publicação, na qual encontrará o que deseja.

JEAN CAVALIER (?) — Chamamos a attenção do encarregado desse serviço para o facto a que allude. A culpa não foi delle; alguém foi que impensadamente incluiu, por confusão, o nome, julgando fazer obra meritoria.

LARIS SILC (Rio) — 1º, Escreve da mesma forma que a qualquer outra pessoa, fazendo o pedido, só não dizendo que é para collecção. 2º, Valor de 25 cents. (25000). 3º, 418 48th Str. N. Y. C. 4º, 6-8 West, 48th Street, N. Y. C. 5º, 130 West, 46th Str. N. Y. C. 6º, Metropolitan Opera House, N. Y. C.

C. MILLER SAMPAIO (Rio) — Só cinco de cada vez, minha cara. No "Album do Para todos..." encontrará o endereço de todos. A norma já foi publica-

da varias vezes. Se possui collecção folheie-a e lá encontrará. Foi.

ROLLEAUX-POLO (S. Paulo) — Universal City Calif.

UM ADMIRADOR DO CINEMA (Mina Gernes) — 1º, Pelo resultado do concurso publicado no numero de 4 de Fevereiro tem a resposta à sua 1ª pergunta. Idem a 2ª, Charles Ogle. 3ª, João Prata em "Ilha do tesouro". 4ª, Isso agora é difficil. Cada "studio" tem uma ou varias "equipes".

THEREZINHA DE OLIVEIRA (Guaratubetá) — Brevemente. Universal City, Calif. Vae trabalhar em series agora.

B. S. AMARANTE (S. Paulo) — Em "Straight from Paris": "Lucette Grenier" — Clara Kimball; "Henri Trevel" — Tom Jefferson; "Robert Van Austin" — Bertram Grassby; "Van Austin Senior" — William P. Carleton; "Mrs. Austin" — Clarysse Seymour; "Mrs. Stevenson" —



Ruth Roland

Gesard Alexander; "Doris Charming" — Betty Francisco.

"The Price of Possession": "Helen Barston" — Ethel Clayton; "Jim Barston" — Rockliffe Fellowes; "Robert Dawney" — Reginald Denny; "Lady Dawney" — Maud T. Gordon; "Lord Dawney" — Clarence Heringe; "Samuel Poore" — George Backus; "Mrs. Poore" — Isabelle West; "Eva Poore" — Pearl Shepard.

"Her first elopment": "Christiana Elliott" — Wanda Hawley; "Loita St. Regis" — Nell Craig; "Ted Maitland" — Lucien Littlefield; "John Warden" — Herbert Standig; "Mr. Maitland" — Edwin Stevens; "Lettitia Warden" — Helen Dunbar; "Gerald Elliott" — Jay Eaton; "Bettie Carlisle" — Margaret Morris; "Trixie" — Ann Hastings; "Cap. Hardy" — John Mc Kimon; "Adrian Maitland" — Jerome Patrick.

CODY WILLIAM (?) — Que quer o amigo? Ha gosto para tudo. O que recommenda uma fabrica não é a sumptuosidade de suas installações e sim a qualidade dos seus productos. Aliás aquella a que se refere possui os maiores e mais bem montados "studios" do mundo. Se não sabia, fique sabendo. E veja na critica norte americana, cujo transumpto sempre publicamos, quem é que anda na frente e o conceito

de que gozam as diversas fabricas, de accordo com a sua producção. Está satisfeito?

PRINCE VOISIN (Paraná) — Escreva à Gerencia d'O Malho, explique o que deseja e receberá a resposta pelo correio.

UM ADMIRADOR DE PAULINE (Paraná, Colonia Mineira) — Mas que temos nós com isso, não nos dirá? Dirija-se a freguezia, aos proprietarios do cinema e faça a sua reclamação. Nós é que não podemos influir para tal. Os films modernos da Goldwyn já estão passando aqui no Rio e necessariamente irão até lá. Já vê que são inúteis as suas exhortações.

R. G. DA SILVA (Canhotinho) — Universal City, California. Quanto à copia procure na collecção que encontrará varias. Não existem mais os numeros pedidos.

NORMIWANDA (Rio) — Não temos notas e as pesquisas levariam tempo de que não dispomos.

VIOLETA (Inhauma) — 1º, Quanto queira; 2º, Não; 3º, Mais ou menos 25000. Leia o que recommendamos no cabeçalho; 4º, De artista? Não se paga nada; 5º, Deixou definitivamente a arte; por isso não sabemos. Valerá á pena ainda?

C. RANGEL (Rio) — E' a pura verdade. Nem um fez ainda. E' possível, entretanto, que no 2º semestre do corrente anno appareça essa marca no Rio, por intermedio de uma agencia que vae se abrir brevemente.

LOUCA PELO R. T. HAINES (Taquary) — Póde ser muito bello, muito tulo, isso porém não obsta. As empresas só fazem propaganda dos artistas de certo renome. Quanto ao 2º pedido será satisfeito. Se o desejar pode enviar. Não tem parentesco nenhum. Ellas chamam-se Lee de verdade, a outra Appel. Não viu o que eu publiqui o anno passado? Pois não mudei nada.

SIRENA VINHAS (S. Maria) — Já foi publicado. Não sabemos se quando lá chegar a resposta ainda existirá algum. Muito gratos.

C. ROLIM (Pirapetinga) — Salição no O Malho.

F. SILVA — (Recife) — E' escrever-lhe pedindo, não se esquecendo de juntar 25 cents para pagalo. 6629 1/2 Hollywood Blvd. Los Angeles, California. E' divorciada, tem 26 annos, loura, olhos azues, 1,70 de altura e pesa 64 kilos.

CURIOSO CINE MATO GRAPHICO (Rio) — Oh! filho, nós, recebemos as photographias directamente dos dois artistas, com as legendas nas costas e você quer corrigir a legenda? E pensa que Carlito toma banho com bigode postico? Ora tire o cavallo da chuva.

A. GRANA (Manáos) — Muito gratos. LICINIO S. DA GAMA (?) — 485 Fifth Avenue, New York City.

SYLVIA PEREIRA (Rio) — Fica annotado o pedido.

AFILHADINHA (Bahia) — Matt Moore é irmão de Tom Owen e Joe. Nasceu em 1888 na Irlanda, trabalhou na Universal, Paramount, Marshall Neilan, Parker Read Jr. (Sahara), Selznick, Cosmopolitan, etc. E' um bom artista, si bem algo avantajado no appendice nasal. Parker Read Jr. trabalha para a Associated



o filme da semana



Parece que os exhibidores da Avenida procuram provar com evidência não trazer nenhum mal ao cinema a estação das praias e das serras...

Esses senhores estão mais ou menos convencidos de que a cidade ainda tem muita gente, menos protegida pela sorte que os veranistas e que basta satisfatoriamente para encher os salões de suas casas de espetáculos.

E, isso, elles pretendem provar, dando-nos os melhores programas possíveis... Já não são, com excepção do Rialto e do Central, mediocres, os filmes que na nossa grande arteria se annunciam.

No Pathé, no proprio Odeon e no Palais, no Avenida e no Parisiense vão passando magnificas produções.

As ultimas que a Goldwyn nos acaba de enviar, numa serie maravilhosa de film cheios de uma dramaticidade intensa, com assumptos sabiamente escolhidos para uma interpreta-

ção toda especial de maneiras e costumes tem enchido os salões estes dias que se acreditam vazios da gente da cidade.

E foi isso que se viu agora no Iris com a produção *Satanaz*, da Goldwyn, no Palais com o film da Ufa, *Revelação*, em que o trabalho admiravel de Albert Steinbruck, no John Morland, não permite nem mesmo que se observe a plastica perturbadora de Mia May...

O publico tem apparecido e assim será sempre, desde que lhe sejam offerecidos bons films...

O Odeon que diga se *Os tres mosqueteiros* não lhe têm enchido a casa...

O Parisiense se Clara Kimball e ainda as produções de Realart não lhe dão uma assistencia invejavel e, finalmente a o Avenida tem de que se queixar com a Paramount...

OPERADOR N. 3

COTAÇÕES DOS FILMS — SEMANA DE 30 DE JANEIRO A 5 DE FEVEREIRO DE 1922

1 Mediocre — 6 Bom — 12 Extra.

Marcas	Cinemas	Titulo do film	Principaes interpretes	Data	Clas.
Select	Odeon	Magda (A volta á casa paterna)		1919	5
Victor	Central	A condessa Alda Thermyre	Maria Czartorisky e Sari Almassary	?	4
Hodkinson	Central	O moço do velho mundo (The Country Lad)	J. Warren Kerrigan e Fritz Brunette	1919	4
Consortium	Odeon	Os tres mosqueteiros (6º capitulo)		1921	
Metro	Rialto	Como é facil ganhar dinheiro (Easy to make money)	Bert Lytell	1919	Reprise
Fox	Rialto	Ismael, ou corações da mocidade (Heart of youth)	Harold Goodwin e Lillian Hall	1921	Reprise
Fox	Pathé	Felicidade personificada (Little miss Happiness)	June Caprice	1919	5
Goldwyn	Iris	Satanaz (The Penalty)	Lon Chaney, Ethel Grey Terry, Kenneth Harlan, Charles Clary, Claire Adams etc.	1920	8
Ufa	Palais	Revelação (De Schuld der Lavinia Morland)	Albert Steinbruck, Mia May, Alfred Gerash, etc.	1920	7
Paramount	Avenida	O elegante Horacio (Beau Revel)	Florence Vidor	1920	6
Paramount	Avenida	O homem das franjas (Chickens)	Douglas Mac Lean	1921	6
Equity	Parisiense	A mulher ideal (Hush)	Clara Kimball	1920	6
Realart	Parisiense	Romance nas montanhas (A Cumberland Romance)	Mary Miles Minter, John Bowers, Monte Blue, Robert Brower, etc.	1920	6

(*) Não consta dos cartazes nem dos programmas.

Producers, da qual é um dos componentes. Já sahio. O retrato breve, com uma entrevista que delle nos veio agora e photos do seu home, muito curiosos. Gratos. W. Z. (Rio) — 1º, 485 Fifth Ave. N. Y. C. 2º, Idem. 3º, Idem.

DIABINHA (?) — 485 Fifth Ave. N. Y. C. E' Florence Ring, 36 annos. 2º, Parece que não. 3º, E' possível. 4º, Conforme o gosto da cada um. 5º, Já sahio.

MARIO GOES DE SOUZA (S. Paulo) — Peça o dinheiro de novo ao seu professor V. foi escandalosamente roubado, ou então, por motivos ingenitos, não aproveitou as lições.

MORENINHA VAIDOSA (S. Luiz do Maranhão) — Helen Chadwick tem apparecido agora em varios films modernos da Goldwyn, que necessariamente verá mais para diante.

S. LIBANINHA (Belém-Pará) — E' da Paramount. Verifique na cotação que publicamos em todos os numeros, e quando passar não será lograda. Nossa critica é sempre justa e absolutamente imparcial.

M.L.E. MIQUINHA (Florianopolis) — E' Robert Mc Kim. Nasceu em S. Jacinto, California, em 1887, artista de teatro. E' não só um actor, pois as chronicas o pintam como excellente chefe de familia, tal qual Warner Oland. Sheldon

Lewis é marido de Virginia Pearson e com ella tem trabalhado em varios films.

ROBERTINHO (Rio) — E' inglez e artista de theatro. Tem figurado em varios films, si bem só ultimamente tenha sido notado o seu trabalho, na verdade, magistral no film a que se refere. Mary Glyne é inglesa e breve poderá vê-la em *O iman da juventude*.

A. RIO (Bello Horizonte) — Muito crú.

GABY LOVING (S. Paulo) — Não temos notas. Sentimos.

E. GUIMARAES (?) — Os votos das artistas devem ter já sahido. A marca não é marca. Pertence á Fox e os votos são incorporados aos desta fabrica.

R. PENTEADO K. (S. Paulo) — Sahe quanto custam esses retratos a que se refere, postos aqui no Brasil, pagos os direitos em ouro e a factura em dollars? Mais do que o preço que cobramos pela assignatura.

A. RIO (Bello Horizonte) — Vae ser examinado.

P. S. — Agora lemos os versos. Livra! Se a Theda os lesse e pilhasse o Carlos Dias a geito!... Que surra!

CECY (Parahyba) — A graphologia está repleta; por isso tem demorado a resposta. Muito gratos.

PARA TODOS (Recife) — 1º, Muito bem, só sentindo que não nos tivesse enviado de festas uma caixa de mangas; 2º, Já sahio; 3º, Vamos examinar; 4º, 485 Fifth Ave. N. Y. C.; 5º, Muito gratos, retribuimos.

B. DURAES (Recife) — A's vezes demora por circunstancias independentes de nossa vontade. Nascida em Brooklyn, 1898, viúva, olhos verdes escuros, cabellos castanhos, residencia particular, 7070 Franklyn Ave., Los Angeles, Calif. Trabalha para a Metro.

ORAMA ARYL (Cajaseiras) — 1º, 25 W. 45th Str. N. Y. C.; 2º, Natural de Pittsburgh, com 31 annos, casado com Edith Thornton; 3º, Sinesio Mariano de Aguiar e Archimedes de Lator.

J. TEIXEIRA (Rio) — Quem o informou, informou mal? Todo o trabalho é feito na redacção, quando já não vem feito dos nossos correspondentes nos Estados Unidos.

MIMOSA RIOS (Alegrete) — Já sahio. HARRY BLAKE (S. Paulo) — Muito insignificante. Queira encomprida-o e depois mande.

PAULO CLETO (Ribeirão Preto) — 1º, Recorra á collecção desta revista que publicamos tudo em tempo; 2º, 12 annos; 3º, Sô.



O novo concurso



RESULTADO ATÉ SABBADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1922

(QUARTA APURAÇÃO)

1ª—Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Gloria Swanson	94
Agnes Ayres	46
Pola Negri	35
Bette Daniels	28
Norma Talmadge	28
Mae Murray	26
Mary Pickford	20
Priscilla Dean	19
Shirley Mason	17
Lila Lee	15
Clara Kimball	12
P. Bertini	11
Lotte Neumann	9
Pearl White	9
Edna Murphy	7
Mary M. Minter	6
Betty Compson	4
Viola Dana	3
Narimova	3
Billie Burke	3
Juanita Hansen	2
Alma Rubens	2
Claire Windsor	2
Ruth Roland	2
Helen Sedgwick	2

Ann Forrest, Edith Johnson, Molly Malone, Marcelle Pershing, Jane Novak, Alice Brady, Wanda Hawley, Gladys Walton, Lacy Cotton, Dorothy Phillips, Gladys Brockwell, Pina Menichelli, 1 voto cada uma.

2ª—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Thomas Meighan	104
Wallace Reid	59
William Farnum	42
Emil Jannings	22
Harold Lloyd	21
William Hart	21
Tom Mix	13
Tom Moore	11
Fred Burton	10
Milton Sills	9
Gaston Glass	8
Lon Chaney	7
F. Bushman	7
Hoot Gibson	6
Bryant Washburn	6
Rollaux	5
Theodore Roberts	5
H. Liedtke	5
Jack Holt	4
Douglas McLean	4
Olaf Foss	4
Walter Hiers	4
Clyde Cook	4
Douglas Fairbanks	4
C. Chaplin	3
Wm. Russell	3
H. G. Sell	3
Art Accord	2
George Walsh	2
Charles Jones	2
J. M. Kerrigan	2

Harrison Ford, Elliott Dexter, Elmo Lincoln, Antonio Moreno, Hayakawa, Forrest Stanley, William Scott, Luigi Serventi, John Barrymore, David Powell, 1 voto cada um.

3ª—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
"Macho e femca"	115
"Homem m'raculoso"	46
"Heliotrope"	32
"Seu maior sacrificio"	27
"Se eu fora rei"	26
"Fructo prohibido"	26
"Direito de amar"	25
"Danarina incognita"	12
"Ann Boleyn"	11
"Valente protector"	10
"Mulher e o Mundo"	9
"Somurum"	8
"Fornalha"	7
"Almas alliadas"	5
"Ardor da juventude"	5
"Fora da lei"	4
"Por direito de conquista"	4
"Bello sexo"	3
"A montanha"	2
"Opal do crime"	2
"Cidade prohibida"	2
"Mme. Recamier"	2
"As treze noivas"	2
"Mme. Dubarry"	2
"Espiritismo"	2

"Frenteira das estrellas", "Mãos poderosas", "Pequenas levadiças", "Roda da fortuna", "Escola primorosa", "Romance de um moço pobre", "O principe", "Perseverança", "Punhalada mysteriosa", "Medico e o monstro", "Raça de homens", "Culpa e remorsos", "Admiradores de Paulina", "Disco de fogo", "Baptismo de fogo", "O punhal maravilhoso", "A's tres horas da madrugada", "Evangalina", "Casa dos fantasmas", "Camufo do dever", "Escultura tragica", "Ciuntes demonstram amor, 1 voto cada um.

4ª—Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

	Votos
Paramount	201
Realart	56
Fox	47
Ufa	44
Universal	31
Goldwyn	18
Metro	5
Pathe N. Y.	3
World	2
Italia Film, Sascha Film, Terra Film, Gam-mont, Pathé, Robertson Cole, Equity, 1 voto cada uma.	

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer destacarão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redacção, depois de respondidas as seguintes perguntas:

1ª—Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?

2ª—Qual o artista (homem) idem, idem?

3ª—Qual o film exhibido em 1921 que mais lhe agradou?

4ª—Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?

Receberemos os votos até 30 de Abril do corrente anno.

Concurso cinematographico do "Para todos..."

1ª—Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

2ª—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3ª—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4ª—Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

Data

Nome

Direcção

A cidade perdida, film em series da Selig, foi reduzido a 7 partes (1.200 metros), para ser explorado como film commum, sem nada haver perdido de seus aspectos mais emocionantes.

No film de Thomas Ince "Hail the woman", para a Associated Producers figuram Florence Vidor, Magde Bellamy, Theodore Roberts, Lloyd Hughes, Tully Marshall, Gertrude Claire, Vernon Dent, Edward Martindel, Mathilde Brundage, Muriel Dana e Eugenie Hoffman.

A censura americana prohibiu a exhibição de um film da Goldwyn *The Night Rose*, declarando essa produção immoral. A empresa, depois de esgotar todos os recursos administrativos, appellou para a justiça, intentando uma acção para annullar a censura e poder exhibir o film. A Suprema Corte de Justiça dos Estados Unidos, depois de ver o film em questão, que foi exhibido perante os magistrados, confirmou a decisão da censura, declarando o film *corruptor da moral e incitador do crime*. Com essa decisão fica definitivamente prohibida a exhibição de *The Night Rose* e perde a Goldwyn, conforme allega, 200.000 dollars, custo dessa produção.

Blythe Daly, filha de Arnold Daly, começou a trabalhar para o cinema agora, em uma das comedias de Ernest Trux.

AS FUTURAS ESTREAS

Opiniões da critica americana

Os seis melhores films do mez:

ENCHANTMENT — Cosmopolitan-Paramount.

TOL'ABLE DAVID — First National.

GET-RICH-QUICK WALLINGFORD — Paramount-Cosmopolitan.

MOLLY O' — First National.

STAR DUST — First National.

THE ACE OF HEARTS — Goldwyn.

Star dust (First National) — Direcção de Hobart Henley; Hope Hampton no principal papel.

Não esperavamos que fosse um bom film, já por ser extrahido da novella de Fannie Hurst, publicada no *Cosmopolitan Magazine*, já por ter sido confiado a Hope Hampton o papel de Lily Becker, que julgávamos não ser do temperamento dessa artista. Enganamo-nos, entretanto, e confessamos esse engano sem vexame. Hobart Henley e Hope Hampton têm um trabalho que fez desse film quasi um grande film. Se não a forma, ao menos o espirito da novella de Hurst sobre o moderno feminismo está nessa produção excellentemente transportada à tela, com direcção dramatica e admiravelmente interpretada. E' isso devido à cooperação do director, estrella e demais artistas. Hope Hampton dará à espectadora a surpresa de reconhecer-se naquella type que perpassa na tela. Ella é Lily. E' perfeita na composição dessa personagem. Actua com grande naturalidade, sacrifica os primeiros planos ao desenvolvimento da narrativa e sua belleza não busca jamais occasião de se ostentar. E' uma verdadeira estrella, agora. O senso humorístico de James Rennie destaca-se em um papel episódico. E' bello como *leading-man*, mas é muito mais do que isso. Desperta na gente o desejo de vel-o interpretando um papel de maior responsabilidade.

Get-Rich-Quick Wallingford (Cosmopolitan-Paramount) — Sam Hardy, Doris Kenyon, Diana Allen e Norman Kerry, nos principaes papeis.

Regosijemo-nos. Justamente quando a gente pensa que a produção cinematographica está seguindo um falso rumo é que apparece um film alegre, sadio, type cento por cento de valor, e logo a gente passa a pensar o contrario. Descobrimos um novo type de Wallingford, que deixa longe os melhores Wallingfords conhecidos. Seu nome real é Sam Hardy e é espantoso como elle já não esteja preso por um contracto, como astro de primeira grandeza. E' o type de heroe masculino mais popular até aqui, perfeito, intelligente, talentoso... A transplantação para a tela dessa peça de George M. Cohan foi feita de modo intelligente. E' uma magnifica, vivacissima produção dirigida por Frank Borzage, cujo excellent trabalho em *Humor* foi factor preponderante para a aquisição da medallha de honra com que foi em concurso galaridoada a Cosmopolitan. Por que não teremos sempre produções desse quilate?

Tol'able David (First National) — Richard Barthelmess e Gladys Hulette nos principaes papeis.

A combinação do autor, estrella e director produziu um outro grande film. O primeiro film de Richard Barthelmess como estrella, com enredo de Joseph Hergetshimer, dirigido por Henry King, é uma obra prima. Eum dos raros films tra-

gicos de exito garantido. Fica toda gente satisfeita por ter sido um successo artistico o primeiro trabalho independente de Barthelmess. Esperamos que obtenha consideravel successo financeiro, como merece... Griffith não se pejará de ter dirigido algumas das scenas de *Tol'able David*, e de certo elle não conseguiria de Dick melhor interpretação. Esse rapax é um grande actor, dos maiores que tem o cinema. Nesse film elle attinge a perfeição da tragedia, por vezes. Nas scenas com a mãe, nesse film (uma excellent artista também, diga-se de passagem), sentimos a emoção ganhar-nos todas as fibras e um aperto involuntario na garganta. Barthelmess esquece-se de que é idolo de todas as raparigas da America e retrata ao vivo um joven rustico. Gladys Hulette é sua namorada.

Ernest Torrence excellent no papel de cynico.

Enchantment (Cosmopolitan-Paramount)

— Com Marion Davies e Forrest Stanley.

Ha uma belleza que é peculiar à cinematographia. E' a combinação de uma produção artistica com uma excellent photographia e cuidados effeitos de luz. E' rarissimo ver-se isso. Quando, porém, em um film apparecem juntas essas qualidades, o resultado é sempre um film excepcional. E' o que succede com *Enchantment*. A historia não é lá particularmente interessante, mas tem-se grande prazer em ver, durante uma hora, esquecendo as realidades da vida, esse film de Marion Davies. Robert Vignola foi o director, e Vignola é um artista. Esse film deve lhe accrescer a reputação... Como elemento



Se na "toilette" feminina se suprimissem os valiosos recursos do toucador, desapareceriam igualmente os muitos encantos pelos quaes triumpho a belleza da mulher.

Resumindo, pôde-se afirmar que sem o uso diario do

PO' DE ARROZ MENDEL

não seria possível admirar essa cutie de seda tão deliciosamente fresca e delicada, cuja exquísita e aristocratica finura imprime no rosto um cunho de soberania, que nos prende a attenção.

Nota importante — O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste à acção do ar, e por conseguinte não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas cores branca, rosa, para as claras de pouca cor; "Chair" (carne) indicado para as loiras e "Rachet" (creme) especial para as morenas. Estes dois ultimos matizes estão muito em moda.

Vende-se em todas as perfumarias. Preço da caixa \$1500.

AGENCIA DO PO' DE ARROZ MENDEL: Rua 7 de Setembro 107, 1º andar.

TELEPHONE C. 2741 — RIO DE JANEIRO

Em São Paulo são nossos depositarios os Srs. Piconne & Gilio — RUA BARÃO DE ITAPEATINGA N. 59.



ATTENÇÃO — Partilhamos as nossas gentis consumidoras que em breve teremos em todas as perfumarias os magníficos productos do toucador MENDEL, e offereceremos também lindas e bonitas brindez, que serão expostos numa das nossas melhores casas de modas, às portadoras de maior numero dos prospectos que envolvem as caixas.

de successo, figura no film a historia da *Bella Adormecida no Bosque*, e nessas scenas o director tem um grande dispendio de preparo artistico. Forrest Stanley é o gallã e Miss Davies demonstra em seu trabalho ser uma das nossas mais adoraveis artistas. Além de sua belleza, pouco commum, possui ella qualidades artisticas que lhe asseguram logar entre as estrellas... É um dos mais bellos films que têm passado pela tela. O nome calhou perfeitamente. A historia original é de Frank R. Adams. As creanças podem e devem ver essa producção, que as deleitará. Além de um bom divertimento é excellente lição de esthetica.

The ace of Hearts (Goldwyn) — Com Lon Chaney, Leatrice Joy e John Bowers.

É um puro e simples melodrama, que thantem o espirito em alta tensão. do principio ao fim, mercê de incidentes inesperados. O enredo nos põe em contacto com uma organização secreta, o "Conselho Mystico ou os Sete Secretos", ou coisa que o valha, composta de fanaticos, que trabalham para reformar o mundo pelos processos mais violentos. Os papeis dos tres principaes chefes desse grupo são interpretados por Lon Chaney, Leatrice Joy e John Bowers, que lhes dão grande relevo; a historia é de Morris.

Molly O' (First National) — Com Mabel Normand. É um film grandemente divertido. Uma comedia drama, a mais popular forma de film, dirigida por Mack Sennett, o autor de *Miquinha*, cujos oito rolos são cheios de humor e encanto e uma ou duas lagrimas. Mabel Normand é *Molly O'*. O cinema tem necessidade de Mabel. Ella é um tonico. Toda a gente gosta della, porque ella não se parece com outra qualquer artista na tela. Mabel é Mabel e Mabel somente. Ha varias scenas do film que são obras primas de observação e direcção. O desempenho excepcional. Não se pôde hesitar em recomendar films desse valor. Mabel merece uma medallia por este papel. E toda familia pôde assistil-o.

The Call of the North (Paramount) com Jack Holt. Posto que estritamente orthodoxo, como o indica o titulo, tem este film varias chças de originalidade na concepção e na execução. Jack Holt tem oportunidade de demonstrar seu fino talento no sympathico papel de heroe. Esplendida diversão.

A Sailor Made Man (Pathé) — Com Harold Lloyd e Mildred Doris. É um film em 4 rolos, que tem pilhas de chiste.

The flower of the North (Vitagraph) — Com Henry Walthall e Pauline Starke. Mais uma historia de Curwood na lista dos dramas da vida do Norte. Film que seria medio se não fosse a excepcional interpretação dos dois principaes artistas.

Hamlet (Asta Nielsen-Film) — Asta Nielsen no papel principal é notavel. É uma serie de bellos quadros baseada na theoria moderna de haver sido o melancolico principe dinamarquez uma princeza.

The Lotus Eater (First National) — Com John Barrymore, Colleen Moore e Anna Q. Nilsson. Dirigido por Marshall Neffan, com semelhantes interpretes deveria ser um excellent film. Entretanto, é simplesmente um bom trabalho, nada mais.

A Prince there was (Paramount) — Com Thomas Meigham. O film familiar do meiz, essencialmente sentimental. Dirigido de forma a agradar a todos os membros da familia dos seis aos sessenta annos. O trabalho de Meigham esplendido.

The Fox (Universal) — Harry Carey. É uma superproducção genero Oeste. De facto não ha uma grande differença entre este e os outros films do genero, ex-

cepto talvez o excessio do *oestismo*. Harry Carey tem um papel notavel de scherifi. *Buckling the line* (Fox) — Maurice Flynn apparece como estrella pela primeira vez nessa producção. É um bom camarada esse moço, cheio de agradável naturalidade, e é evidente que elle pode dar um bom heroe de cinema. Seu primeiro film é uma complicada historia de construcção de estradas de ferro, bandidos, lutas, o diabo. Molly Mallone figura.

The Son of Wallingford (Vitagraph) — Se qualquer director tomasse essa historia de Mr. Chester poderia com ella fazer um film de successo. Mr. Chester porém, é um autor, não director. Dahi, fornecer elle excellent material que elle proprio estraga. Penetrante às vezes, às vezes insignificante, é afinal de contas um film—tão somente.

Bonnie brier Bush (Paramount) — Melodramma escocex, posado nas terras escocexas pelo departamento britannico da Famous Players. Se as photographias do film não fossem tão pittorescas, a historia de Yan Mac Laren, em que um velho laird do castello se enamora da linda filha do velho pastor (oh! gaitas de foles tão poeticas, oh! velhas canções dos lagos azues!) não daria nada. Donald Crisp dirigiu.

The light in the Clearing (Hodkinson) — Historia aborrecida com raras momentos em que a acção ganha algum valor. A luz do titulo não chegou para illuminar a acção, de certo.

Little Eva ascends (Metro) — Garreth Hughes no papel de *Euzinha* arranhou o melhor film do seu contracto como estrella. A historia é original, sadia e divertida e parece ter sido escripta para elle, tão perfeitamente se adapta á sua personalidade artistica.

Peacock Alley (Tiffany Prod.) — Mas Murray, uma das mais originaes e interessantes artistas que possuímos, anda decididamente precisada de quem lhe forneça melhores enredos. É sempre a mesma historia da dançarina que cam com um sujeito rico e acaba estragando-lhe a vida, etc., etc. Nesse film Miss Murray encanta-nos os olhos com sua esbelta figura, sua tecnica segura. Como sempre ella é deliciosa e certos primeiros planos então têm maravilhosas bellezas. Entretanto continuamos a affirmar que a combinação Murray-Leonard e Monte Blue "leadig-man" mereciam melhor argumento.

Ladies must live (Paramount) — Se o falecido George Lane Tucker visse o seu nome no cartaz, como director de "Ladies must live", e se estivesse em estado grave, o choque mataria-o-lhe. É difficil crer que o director do "Homem miraculoso" seja responsavel por essa misturada que apparece na tela. Tucker morreu antes desse film estar prompto. Não foi um epiphany muito bom esse que lhe tracaram...

Fightin' Mad (Metro) — William Desmond procurou fazer a encarnação de D'Artagnan no Arizona e é mister dizer que o conseguiu de maneira notavel...

White Oak (Paramount) — Ninguém se espantará se se disser que esse novo film de Bill Hart é um drama "de Oeste", em que ha uma porção de brigas e "truca" contra um lundo que quer fazer parar um trem, por que isso toda a gente está farta de saber. Tambem ninguém se espantará se dissermos que o film é uma excellente diversão.

The Silent Call (First National) — O principal interprete desse film é um cachorro gigantesco, que acode ao nome de Strongheart e desempenha muito bem o seu papel.

Jackie (Fox) — Insignificante film de Shirley Mason.

La Tosca (Paramount) — Reedição de um film de Pauline Frederick. Excelente trabalho da excellente artista.

Our mutual friend (P. B. Warren) — Producção bem feita, direcção enfiada, *mise-en-scene* excellente e interpretação de Catherine Reese e Evan Rostrupp muito boa.

Don't tell everything (Paramount) — Interpretação boa de Gloria Swanson W. Reid e E. Dexter. Surprehende ver como de uma peça de media qualidade se possa fazer um film que entretinha e chame tanto a attenção.

Grand Larceny (Goldwyn) — Bem poderia ser chamado — "Muito barulho para nada". Pena que os esforços de artistas como Claire Windsor, Elliot Dexter e Lowell Sherman se percam em uma serie de situações forçadas e anti naturaes.

Riding with Death (Fox) — O eterno oeste. Pancadaria velha por cima do tempo.



PRATOS DO DIA

O adoravel Tancredo "cozinhou" mais um restaurant — o *Restaurant Marconi* á rua S. José, 72, aberto até á 1 hora da manhã.

LADY

Para se ter a cutis formosa e aveludada é indispensável usar sempre o pó de arroz LADY! É o melhor que conheço e não é o mais caro! Mediante um selo de 200 réis mandaremos um catalogo illustrado, de Conselhos da Beleza.

Caixa grande 2\$500
pelo correio 3\$200
Caixa pequena \$500

Perfumaria Lopes

Matriz: Rua Uruguayana n. 44; filial: Praça Tiradentes n. 38 — Rio

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.



ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrancismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rançosa que contém



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas, de uso facil, commodo e rapido, não obstruindo os póros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração, que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar as rugas da velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro adoptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura efficaçamente as molestias da pelle, feridas, dartiros, eczemas, suor dos pés e dos sovacos, queda dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas Anti-parasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos

Vende-se em todas as drogarias, pharmacies e perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C
— Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 90 — Rio de Janeiro

RHEUMATISMO CHRONICO



J. Ursini Junior

Diamantina (Minas), 28 de Março de 1913.
Illmos. Srs. Vieira Silveira & Filho — Rio.

Tendo usado o ELIXIR DE NOGUEIRA, para um rheumatismo chronico na perna direita, tive a felicidade de me ver radicalmente curado, apenas com 1 só vidro.

Agradecendo-lhes como inventores de tão santo medicamento, não posso deixal-o de recomendar a todos os que soffrem desse mal.

Junto a minha photographia para ser publicada no vosso jornal O Elixir de Nogueira, como a maior prova da minha sympathia por esse medicamento. De V.V. S.S. Omo. Alto, e Creado, J. Ursini Junior.

O "ELIXIR DE NOGUEIRA" VENDE-SE EM TODO O BRASIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS.

PEÇA



CINZANO

VERMOUTH

